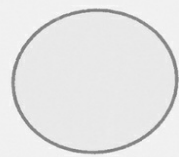


A stylized landscape illustration in a flat, painterly style. The background features rolling hills in shades of yellow and orange. In the distance, there are jagged mountains in various tones of pink and red. Two trees with bright yellow foliage and brown trunks stand on the hills. A small figure in a purple dress is visible on the right hill. The sky is a pale yellow, with a large yellow sun in the top left, a small yellow bird in the top right, and soft, pinkish-purple clouds.

relatos de um **CORAÇÃO ANSIOSO**

JÉSSICA PASTURCZAK



relatos de um **CORAÇÃO ANSIOSO**



JÉSSICA PASTURCZAK

relatos de um
CORAÇÃO ANSIOSO

Jéssica Pasturczak

Copyright © Jéssica Pasturczak, 2022

Relatos de um coração ansioso

1ª Edição

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meios eletrônicos ou mecânicos sem consentimento e autorização por escrito do autor/editor.

Capa: Bárbara Clares Venturote

Revisão: Vanessa S. Marine

Diagramação: April Kroes

Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes – tangíveis ou intangíveis – sem prévia autorização da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98, punido pelo artigo 184 do código penal.

para você, que foi o meu maior medo e coragem.

nasce um coração ansioso

oi! meu nome é jéssica, eu gosto de pôr do sol, fotografia e de gatos. escrevo de brincadeira desde que era criança. e aos dezesseis comecei a levar as coisas mais a sério. as palavras vieram a mim com a intenção de se tornarem histórias, e eu já não podia mais apenas brincar com elas. porque, bem, junto com as palavras, vieram as ideias, as narrativas, os textos, as poesias e tudo mais.

foi aí que a coisa toda se tornou um pouco mais séria, e eu comecei a dar mais de mim — entenda: de *mim mesma* — para o que eu escrevia. e a partir desse momento, quando eu entendi que aquilo era importante, um pedaço meu, que eu estava mesmo me dedicando às palavras, e que assim que eu mostrasse o que criava para as pessoas eu seria literalmente exposta, aconteceu: eu travei.

e anos luz se passaram, pois é. desde o ensino médio completo até o final da faculdade de fisioterapia e um pouco mais. passei por inícios e términos de todos os tipos, eu conheci pessoas que me inspiraram a lutar pelos meus sonhos e outras que me fizeram ter muito medo.

eu conheci a mim, e me descobri uma bagunça. me assustei de início, mas a cada dia está mais fácil de aceitar e até de amar todo esse caos em que me transformei ao longo dessa minha vida.

tive temores, coragem, sonhos, desistências, primeiros passos, fiz curvas, aceitei o inesperado, me perdi, perdi muita coisa, decidi viver o momento e, ao mesmo tempo, ansiei para que tudo “desse certo” de uma vez. muita coisa mudou, muito de mim se transformou. mas algo que sempre se manteve o mesmo foi o meu amor pelas palavras e histórias.

os livros têm um significado muito especial na minha vida, sempre tiveram e hoje eu sei que nunca vão deixar de ter. a leitura é onde eu me sinto segura, eu mesma, calma, livre e esperançosa. descobri a mesma sensação quando eu escrevo, e talvez por isso nunca consegui parar.

agora eu sei disso, e aceitei que **as palavras são a minha essência**. é assim que me descubro, me expresso. é na escrita que moram meus medos, minha coragem, meu nome. é onde saio de mim e vou pro mundo. e é essa, afinal, a marca que eu quero deixar

portanto, desse jeito meio bagunçado e pouco explicativo, apresento a vocês o meu primeiro livro e a minha iniciação no mundo dos artistas sentimentais demais: **relatos de um coração ansioso**.

seja gentil.

UMA CASA BAGUNÇADA

ou um pouco de tudo o que se passa aqui dentro.

era uma vez um passarinho
que tinha muito, muito
medo de ver o céu.
trancou as portas da sua
gaiola, e nunca descobriu
que podia voar.

distante, em mim

já faz um tempo que venho me questionando sobre qual é o sentido nisso tudo.
por que nos importamos tanto?
por que nos comparamos tanto?
por que queremos tão mais do que já temos?
por que sempre queremos tudo o que não temos?
por que tanta pressa?
por que precisamos provar a nossa felicidade?
me questiono e não encontro respostas fáceis.
em alguns momentos, resposta alguma.
em geral somos um acumulado de dúvidas e reclamações constantes que não sabe aproveitar o momento.
ficamos chateados com aqueles que não atendem as nossas expectativas.
culpamos os outros por suas próprias escolhas.
esperamos demais de nós mesmos, nos enchemos de autocobranças e quase enlouquecemos diariamente porque não cumprimos nossas próprias exigências.
estamos tão focados em ser mais, ir mais longe, conquistar mais, exhibir demais, que esquecemos, sobretudo, de quem somos.
a pessoa que já conquistou tanto, que está aqui e agora pronta para ser feliz neste momento.
olhamos tanto para os lados, para quem está a nossa volta que muitas vezes nos falta autoapreciação.
amor por si mesmo.
longe de toda a poluição de vidas perfeitamente forjadas, somos tudo o que temos e tudo o que precisamos ter.
e temos que nos notar.
muito me afasto, por vezes subo em uma montanha alta e apenas observo.
em silêncio, consigo raciocinar e agradecer por ser exatamente quem eu sou.
percebo-me estranha por muitas vezes, e cada vez mais vejo nisso algo verdadeiramente bom.
algo real.
muitas perguntas se perdem no meio do caminho, mas continuo aqui, buscando me satisfazer com as poucas respostas que encontro perdidas em mim mesma.

e sobre todas aquelas perguntas sem resposta: eu
decidi abraçar.

***peçoas finitas e seus
sonhos infinitos.***

teus joelhos cansados nunca quiseram tanto continuar caminhando. conhece a ti mesmo, lute por quem você quer ser. que essa loucura nunca se parta.

amem

a

si

mesmos

como

ninguém.

VULNERABILIDADE

vulnerabilidade é o que sinto quando algo está prestes a sair do controle. mexe com os nervos, dá frio na barriga, excita, enche de dúvidas, levanta incertezas, dá vontade de desistir. aberta como um livro qualquer, para qualquer um dar uma espiada, se quiser.

ao abrir mão de algo que me pertence, ao decidir dividir aquilo com o mundo, aceito que já não me cabe mais. não é mais “meu”. agora é nosso. meu, seu e de qualquer um que quiser conhecer.

falo de atitudes. amores. sonhos engavetados que lutam para serem libertados. coisas que nos dão medo. tanto medo que muitas vezes é preferível que continuem em segredo. aquilo que ninguém sabe, não estraga. não se altera. mas também não sai do lugar. é quase como se não existisse.

vulnerabilidade.

é o que me torna frágil. uma fraqueza indesejável que me acompanha em cada novo desafio. está lá toda vez que quero ser mais. ir além. fazer diferente. mudar. é como uma barreira invisível. os limites impostos pelo medo, o medo que nasce e cresce alimentado por rumores e suposições infundadas.

é difícil aceitar as minhas fraquezas. fingir que não existem, por outro lado, é tentador. evitar situações ditas de risco; onde há incertezas, possíveis críticas, possibilidade de tudo “dar errado”. é mais seguro me fechar para o mundo. encarar a mesmice me garante conforto. abafar um sentimento contestável afirma um futuro tranquilo. enterrar sonhos ditos impossíveis me garante que eles nunca fracassarão de fato.

fugir dos anseios de uma vida repleta de caminhos me parece uma ideia tanto sedutora quanto desgraçada. que infeliz seria eu se jamais tivesse dado o incerto, temível e definitivo primeiro passo.

vulnerabilidade.

é o que me faz agir. é o que expesso dia após dia em minha mais profunda particularidade. converso comigo, sei das minhas fraquezas — e as provoco. desafio cada fragilidade a se quebrar. partir, deixar de existir. eu sei que novas surgirão. elas sempre dão um jeito de existir. mas estarei aqui. pronta para lidar com cada uma delas.

permito-me ser vulnerável. isso não me torna incapaz; me faz real. qualificada para buscar uma solução. uma força. estou atenta, observando cada novo temor que me atormenta. sem mais ignorá-los, os acolho a fim de transformá-los em ação. aceito em mim o medo, as dúvidas, o pânico de não saber como prosseguir. e vou, assim, encarando cada desafio.

aceito os meus desejos. meu eu. quem sou e todo o caos que me acompanha. realizo pequenos sonhos. todos os dias eu busco ser mais sincera com os meus desejos e comigo mesma. falho em vários momentos. mas sigo acreditando. continuo tentando.

transformo vulnerabilidade em coragem.

transformo coragem em atitudes.

transformo atitudes em novos desafios.

transformo novos desafios em vulnerabilidade.

e é com ela que eu acalmo e atormento esse meu coração ansioso.

[illegible]

a história de um pássaro livre

aprendi a voar na marra. saltei para fora da gaiola e caí de cara, mas, é claro, eu já esperava. havia visto muitos pássaros sofrendo do outro lado. por isso sempre tive medo — e ser um pássaro medroso me dava o conforto de nunca precisar mudar. era como se a minha história já estivesse determinada pelos meus temores; tudo o que eu tinha que fazer era seguir naquela rotina, manso e obediente, sem questionar.

a vida na gaiola era fácil, tranquila. tinha toda a segurança que eu precisava. me alimentavam pelas frestas, me davam água e um pouco de atenção. e às vezes até um elogio ou outro eu recebia, “lindo pássaro, canta como nenhum outro”. por não me entenderem, sequer sabiam que muito do meu canto era apenas lamento; em vão. sem saber exatamente o que queria, eu continuava naquela vida que tinham me escolhido, sendo mais para os outros do que pra mim mesmo. eu me limitava em bater as asas apenas dentro do meu determinado espaço. e isso era outra coisa que eu tinha completa noção: eu tinha *um espaço*.

limites sempre me foram impostos, desde que nasci, ali mesmo, dentro da gaiola. eu sempre soube que tinha “um lugar”, que precisava de “um lugar”, que o mundo lá fora era muito perigoso e por isso eu precisava me contentar apenas com aquele “um lugar” seguro, onde nada poderia me machucar. e (era fato) praticamente nada me aconteceria enquanto eu estivesse ali dentro, em segurança. eu viveria tranquilamente até que a morte um dia chegasse para me levar. não é exagero, nem drama. é o que é. a morte vem — você vivendo na gaiola ou não.

eu era mais ou menos feliz. via os passarinhos lá fora se arriscando pelo céu e pelo jardim, e pensava “são loucos, com tantos gatos soltos por aí logo vão ser abocanhados”. mas a verdade é que lá dentro do meu coração sempre houve uma ansiedade borbulhando. o céu, os pássaros voando alto, até mesmo os gatos. tudo aquilo me atraía, me chamava, me provocava a fazer todas aquelas loucuras. mas eu era apenas um passarinho de gaiola, até onde poderia chegar sozinho lá fora? e foi assim por muito tempo, tanto tempo que o medo se tornou um tormento, e o tormento, enfim, se transformou em movimento.

isso aconteceu pouco depois de eu me dar conta daquele pensamento, que antes me acalentava, mas agora me angustiava: nada me aconteceria enquanto eu estivesse ali dentro.

nada. aconteceria.

foi aí que me perguntei: era isso que eu queria? que nada nunca me acontecesse além de todas aquelas coisas que eu já sabia que aconteceriam? além de todos aqueles planos de viver e morrer em segurança dentro de uma gaiola razoável, sendo para sempre mais ou menos feliz?

foi aí que eu decidi cutucar o fecho da gaiola, e, pasmem, ela estava aberta! jamais fui prisioneiro, jamais estive sem opções, a verdade é que eu havia — por muito tempo — decidido que aquela vida me bastaria. nunca tinha me ocorrido que eu era — e sempre fui — livre. eu mesmo fechei as portas daquela gaiola, eu mesmo me retive ali dentro com medo de viver sem aquelas grades e o meu lugar. e eu mesmo podia decidir voar lá fora. foi exatamente o que fiz.

sim, caí de cara. me machuquei, quase fui pego por um gato ou dois, bati nos vidros das janelas, precisei ir atrás da minha comida, descobri o medo de um jeito diferente, perdi crenças que até então me guiavam, perdi o rumo várias vezes e me descobri uma confusão. caí no chão, mas me levantei. aprendi a voar na marra; mas voei.

é claro que a vida fora da gaiola cobrou seu preço. me fez tomar as rédeas das minhas escolhas, me fez responsável por cada decisão. aprendi sobre consequências, sobre perdão. aprendi que tudo o que acontece tem uma razão. meus novos medos me trouxeram algo novo: a necessidade de ter coragem. cada ferida do meu corpo me mostrou que eu sou bem mais

resistente do que imaginava. até fiz amizade com alguns gatos, e descobri que nem todo mundo aqui fora é mau.

perdi temores que antes me apavoravam. entendi que todo mundo aqui é diferente, mas meio igual. enfrentei cada insegurança que eu tinha, fiz escolhas que mudaram os meus caminhos e segui sempre querendo mais. descobri que há urgência em mim. antes adormecida, e hoje enlouquecida. atendo todos os seus pedidos, e isso nem sempre se mostrou algo bom. mas aprendi que o bom não dura muito, que o certo é relativo e errar é natural.

desde que saí da gaiola, tenho voado sem destino, para cima e para baixo, fazendo curvas na imensidão. hoje me sinto vivo, um pássaro sem rumo, completamente caótico que voa em absoluta paz. difícil de entender, e, mais ainda, de ser. viver fora da gaiola nunca me privou de voltar para o “meu lugar”, para a gaiola de portas abertas que hoje eu posso chamar de lar. a diferença é que agora eu sei: nenhum lugar é meu, mas eu posso ser eu mesmo em qualquer lugar.

tudo é instante, momento e mutação. e eu aprendi a respeitar as minhas mudanças, aproveitar mais os momentos e acolher cada instante da minha confusão. um pássaro que sempre foi livre e nunca soube. que hoje aceitou todas as consequências de cada decisão e agora vive em constante busca de coisa alguma, apenas voando com o vento, sem precisar de qualquer explicação.

talvez seja a hora de aceitar a sua liberdade.

a pele do seu rosto marcava sua contagem no tempo.
contava histórias, trazia traços de uma longa caminhada.
espelhava suas frustrações, revelava a sombra de sorrisos antigos,
sonhos que nunca foram colocados pra fora.
seu reflexo no espelho era uma lembrança
de todos aqueles dias que ela deixou passar,
das pessoas que não teve coragem de amar,
dos erros que nunca cometeu.
na pele do seu rosto era possível ver que o tempo
que passou não esperou até que estivesse pronta.
em sua pele, descrença de que ainda era possível.
em seus olhos,
esperança.

o óbvio que a gente sempre esquece

quando der vontade, faça.
quando bater a loucura de viver, viva.
quando alguém te chamar pra uma aventura, vá.
não tenha medo do que pode dar errado.
não pense demais.
não espere a vontade passar, a loucura ir embora e as pessoas desistirem de te convidar.
o arrependimento por não ter nem tentado, os “e se” de cada oportunidade perdida,
isso tudo só vai te deixar cada vez menos confiante.
aceite os seus desejos, pare de ignorar o que você quer.
corra atrás daquilo que você quer viver.
faça acontecer.
pare de se sabotar, colocar obstáculos e aumentar os problemas.
não ouse colocar a culpa na sua idade.
não diga que já é tarde, que você não consegue mais.
sair da zona de conforto assusta, sim.
mas é só assim que você descobre quem você pode ser lá fora.
além dos teus limites seguros — é aí que você encontra mais de si mesmo.
que se entende melhor, e descobre que é capaz de fazer muito mais do que podia imaginar.
encare o medo de errar, parecer bobo ou ser julgado.
acredite naquilo que quer, e faça acontecer.

todo dia
um medo nasce,
um sonho morre
e uma pessoa cresce.

DICAS PARA UMA VIDA BACANA

termine aquilo que você começou. não seja um idiota. tenha paciência com os outros, com o tempo e com os seus próprios planos. responda aquela mensagem. tire um tempo para si mesmo. escute aquela música que você gosta, e quando quiser, dance. não tenha vergonha de dizer o que sente, tenha medo de perder a oportunidade. faça o que quer fazer. não crie desculpas, chega de deixar pra lá.

a segunda-feira também é um dia para ser feliz.

esqueça os rancores, desamores e chateações. a vida é muito curta para ficar azedando um momento legal. aproveite. tome um banho de chuva em vez de ficar se lamentando pelas roupas no varal. não se arrependa de escolhas já feitas. não olhe para trás e pense que nada mais vai ser como antes. vai ser melhor. sorria. faça uma boa ação.

passe um tempo com os seus avós. doe tudo o que você não usa mais. faça uma limpa no armário, na alma, e só deixe ficar aquilo que for essencial. doe seu tempo para quem precisa. o celular não é o seu melhor amigo.

não se esqueça de que os dias ruins passam. os dias bons também. aproveite cada momento. todo sentimento tem algo a te ensinar.

calma. não fique chateado porque você não conseguiu. se esforce mais. tente outra vez. seja gentil, compartilhe o que sabe. o egoísmo é o pior dos sentimentos, e é a base de qualquer outro defeito.

aprenda algo novo todo dia. nunca ache que já sabe o bastante, você não sabe. se permita viver aventuras, não se acomode e nem ache que é tarde demais. viva. não perca a esperança. pare de reclamar de terceiros, olhe mais para as suas próprias ações. se questione, se supere. melhore. seja um ser humano legal. não ache que pequenos gestos são insignificantes, nunca pense que você não faz a diferença — faz sim.

acredite em um mundo melhor, e comece agora mesmo a fazer a sua parte.

a felicidade vem em pedaços. fragmentos de momentos que surgem do nada. e, então, somem. sorrisos perdidos no tempo. são lembranças de um passado ainda quente. instantes que se vão tão logo, quase que mais rápido do que o meu coração é capaz de sentir. prometo sorrir sempre que estiver feliz. antes que o momento acabe, eu estarei ali. e só ali.

e s t e m o m e n t o

sobre meios

não é fácil ignorar a continuidade.
sempre esperamos mais.
mais dias felizes, mais certezas, mais garantias, mais tempo.
dizemos que não, mas adoramos aquilo que é inerte, concreto.
imutável.
o que é seguro não pode te machucar.
gostamos de ter cautela, vivemos em busca de certezas.
queremos as respostas certas, mesmo quando nem sabemos qual é a nossa pergunta.
exigimos muitas vezes do outro a promessa de que nunca vá embora, mesmo sabendo que um dia nós é quem podemos decidir partir.
queremos a verdade o tempo inteiro, mas às vezes não estamos realmente prontos pra ouvir.
entramos em um relacionamento, iniciamos uma empreitada, esperando que “dê certo”, mas não nos damos conta de que se algo está acontecendo, já está dando certo. independentemente do ponto em se encontra.
tememos o fim.
evitamos finais com todas as nossas forças.
supomos que vamos sofrer, e por isso nem arriscamos considerar términos.
muitas vezes evitamos até começos por medo do dia em que tudo vai acabar.
somos prisioneiros da nossa própria ansiedade e insegurança.
vivemos de lembranças, paranoias, frutos de palavras ditas muito provavelmente sem a menor intenção de ferir. vivemos de futuro, com aquela amarga ansiedade pela hora em que tudo vai desandar.
vivemos lá na frente ou lá pra trás.
mas não vivemos o agora.
estamos aqui, atormentados por nossos próprios anseios.
tão ocupados com as preocupações de um futuro incerto com base num passado pouco confiável, que nem lembramos de viver o momento.
estragamos agora o tempo inteiro com reclamações e suposições tolas.
e o momento passa, vai embora, e nós ficamos novamente com a cabeça cheia dos medos que, sem perceber, criamos.
gostamos tanto de coisas supostamente concretas e duradouras que não sabemos aproveitar o que é simples, frágil e passageiro.
insistimos tanto em uma garantia de continuidade que acabamos perdendo a única coisa que temos de verdade: este momento.

exigimos o
“para sempre”
até mesmo quando
nem sabemos se
queremos ficar.

mas meu
silêncio entre as palavras
é sempre mais acolhedor
do que toda
aquela confusão
lá fora.

revolucionários

são tantos sonhos.
eles movem o mundo, impulsionam até os mais receosos.
seu sonho vai fazer você levantar todas as manhãs tentando ser melhor.
vai te apavorar a ponto de te paralisar.
vai fazer você se encher de esperanças em um dia, e no outro vai te fazer querer desistir.
sonhos carregam vidas inteiras, travam batalhas e abrem novos caminhos.
sonhos têm o poder de inspirar uma revolução.
mudam os nossos hábitos, as nossas certezas, a nossa direção.
um sonho pode fazer a sua vida toda mudar.
um sonho tem o poder de fazer você querer mudar.
sonhos voam pelo vento à espera de realização. sonhos querem se tornar reais, ser mais, sair do papel, da cabeça e do coração. se não, serão para sempre sonhos.
ilusões que criamos para continuar sobrevivendo. invisíveis até que se prove o contrário.
sonhos carregam o peso do medo de tentar.
sonhos carregam os riscos de fracassar.
mas, sem eles, perdemos. não somos. não temos. não vivemos.
são tantas coisas pra se pensar.
são tantos dias perdidos.
são tantas vidas indo na direção contrária.
são tantos sonhos.
tantos sonhos para realizar.
e não dá mais para adiar.

expressa-te.
põe pra fora o que te atormenta.
mostra pro mundo a tua arte.
exterioriza-te.
vai com pressa de ser.
mostra pra todo mundo o que você sabe fazer.
POR QUE VOCÊ VEIO?

todos os dias luto contra a vontade de simplesmente parar. deixar de fazer, descansar (mesmo sem ter gastado toda essa energia), adiar, justificar que ainda não tá pronto, esperar a hora certa. gosto de fingir que o tempo é infinito, que a minha nova mania de arquitetar todos os detalhes não me atrasa. digo pra mim mesma que o meu perfeccionismo é uma qualidade, quando na verdade é só mais uma ferramenta de pura sabotagem. digo que a cor opaca dos meus dias é poética, só que tudo o que eu queria era ter coragem de errar. colorir minhas atitudes com tentativas, riscos e pequenas chances de tudo ser melhor do que qualquer coisa que eu poderia ter imaginado. a vida é mais bonita quando aceitamos que a tinta fora do traçado é pura empolgação. a vida é mais bonita quando compreendemos que um erro é, por si só, um ato de coragem. é mais bonita quando acreditamos que podemos. a vida é mais bonita quando agimos.

— eu viajo porque preciso — disse ele, por fim. — não existe nenhuma grande revelação ou objetivo por trás da minha escolha de vida. eu apenas sou incapaz de passar os meus dias sonhando, imaginando o que há lá fora. não quero ser um espectador que observa os dias passando pela janela. eu quero estar lá. eu preciso estar lá.

(trecho de um livro velho)

já faz tempo que desistiu de desistir

o garoto perdido em pensamentos voa através da realidade. esquece que o tempo passou e não volta mais. desiste fácil demais, deixa pra lá. acha melhor fechar os olhos pra não ver que a vida corre, independentemente das suas escolhas — ou da falta delas.

garoto estranho, caminha cantando pela rua enquanto volta do trabalho chato que odeia. o trajeto dura exatos doze minutos, uma fração de tempo que se prolonga a cada melodia. ele decide ir pelo caminho mais longo, talvez oito minutos a mais de imaginação e fantasias. mas acaba. sempre acaba quando se lembra de quem é, onde vive e que faz parte de um mundo injusto. inapropriado para artistas, pensadores e exceções. ele sabe que a vida exige um padrão, apesar de jurar para si e para os outros que já desistiu, ele ainda espera por alguma mudança milagrosa. em segredo, ele se alimenta da própria ilusão. seu corpo parece negar o mundo real.

em meio a relevos de esperança, ele não se esquece dos sonhos nunca realizados que martelam a cada passo no seu coração — decididos a não sair de lá. e, no fundo, no lugar mais escondido e ansiado da sua alma, ele acredita. um dia as coisas vão mudar.

o tempo é traiçoeiro; talvez seja o maior inimigo dos indecisos.

acho que tudo termina quando você se acomoda, quando o medo da mudança é maior do que o desejo de viver. o tempo todo temos que lidar com escolhas, responsabilidades e com as mil e uma chances de tudo dar errado. assusta, paralisa e nos faz pensar que talvez o cômodo seja a opção mais viável, sim.

às vezes dá saudades de como era antes, o passado é um lugar seguro. onde nada pode dar errado. já aconteceu. e fingimos que foi apenas perfeito, porque preferimos esquecer as partes ruins. mas nada nunca vai ser como antes. não importa o quanto você tente permanecer o mesmo.

a vida está passando, e o mundo, se transformando. eu sei que é difícil dar o próximo passo. não há garantias, nem previsão. é um risco, um salto no escuro. mas, mesmo isso, a mais assustadora e inexplicável atitude é melhor do que continuar parado.

o tempo é traiçoeiro; talvez seja o maior inimigo dos indecisos. e não vai esperar até que você esteja pronto. vai passar por cima do seu comodismo e apagar todos os seus desejos.

fazer uma escolha errada é melhor do que não decidir nada. arriscar tudo é melhor do que perder sem nunca ter tentado. ir em frente é melhor do que viver no passado.

VOCÊ PERDE MUITA COISA RECLAMANDO

esqueça. dê risada junto. faça um esforço. não estrague o momento por besteira. se você se irritou, respire fundo. logo passa. force um sorriso que logo os verdadeiros vêm. tente. não reclame de algo que você inventou na própria cabeça. não crie teorias malucas. pare de alimentar paranoias. não brigue por besteira. não brigue. perdoe. pare de ser tão teimoso. seja leve. relaxa os ombros. inspira, expira. calma. olhe pra fora em vez de se fechar de novo. pense antes de reclamar, repense antes de criticar, viva com mais amor, e faça isso sem pensar.

hoje é seu aniversário outra vez, e eu sei o quanto isso te incomoda. eu entendo essa agonia que é ver o dia virar noite e a noite virar dia, todo dia, tão depressa. essa sensação de que não estamos fazendo o suficiente, esse medo de perder a chance, de perder a vez. a coisa é que o tempo não vai parar pra nós nos decidirmos. por isso, não hesite em fazer aquilo que você quer fazer.

eu não sei se existe um destino para cada um de nós, mas eu sei que todos nós temos sempre uma escolha. então, meu amigo, eu te digo: escolha viver. sempre. escolha acordar antes do sol aparecer, só pra vê-lo nascer. escolha sair por aí só com você mesmo, sem nenhum lugar específico pra ir. escolha amar aqueles que fazem parte da sua vida. escolha entender e aceitar aqueles que são diferentes de você. escolha ficar um dia todo com a sua família. escolha sair com os amigos.

escolha se arriscar. se arrisque mesmo quando tem medo — principalmente quando tem medo. use o medo a seu favor. aquele frio na barriga pode ser a melhor coisa do mundo se você prestar a atenção. escolha agarrar as oportunidades quando elas aparecem, crie novas oportunidades. escolha ir atrás daquilo que quer. escolha ser quem você quer ser. e não lamente uma escolha já feita, jamais é em vão. aproveite cada escolha que fizer, e assim nenhum tempo vai ser desperdiçado.

acredite em suas escolhas, e jamais deixe de ser quem é.

(retalhos de uma carta muito antiga)

a gente sempre
sabe o que quer.
só que às vezes
queria não querer.

remando contra a maré, indo sem saber bem o porquê.
até parece loucura.
mas de longe parece mais fácil, mais certo. mais seguro.
diz pra si mesmo que tudo vai ficar bem.
que tudo bem não ir atrás do que quer.
todo mundo faz assim.
todo mundo reclama assim.
corre na direção contrária. finge que está em paz.
mentindo pra si mesmo porque não quer admitir.
admitir que o que quer é exatamente aquilo que está na direção oposta de onde está indo.
pode se enganar até quando der. mas sempre vai saber.
vai sentir.
a gente sempre sabe o que quer.
só que às vezes queria não querer.

(mas deveria)

**vai dar medo, sim.
coragem.**

por favor, fique.
ainda é cedo pra partir.
eu sei que as coisas não andam fáceis.
sei que parece que você não vai aguentar.
está tudo bem, pode me contar.
me diz o que te incomoda, o que você quer mudar.
eu posso tentar ajudar.
não quero que você pense que é impossível.
por mais fundo que você tenha entrado no labirinto da sua mente,
sempre existe um jeito de escapar.
me deixe ajudar.
talvez agora possa parecer que não existe alternativa.
ir se torna uma opção a se pensar.
mas peço, por favor, fique.
ainda quero te contar sobre o vento que vem do mar, quero que você veja o nascer do sol, quero
que escute o som das folhas secas no outono.
ainda quero te falar sobre as pessoas boas, quero que você se perca no abraço de um amigo,
quero que sinta o cheiro das flores na primavera.
ainda tem tanta coisa.
por favor, fique.
eu prometo que isso, essa dor, essa tristeza, esse vazio, vai passar.
você vai ficar mais forte e vai aguentar a vida inteira.
ainda é cedo pra partir.
então, por favor, fique.

(uma carta escrita tarde demais)

sonhos
que ficaram para trás
ainda
existem.

continue

é preciso continuar.

lembrar do porquê você deu o primeiro passo antes de tudo começar. ter medo é normal. se sentir desanimado, também. mas é preciso continuar. eu não sei onde você quer chegar, ou se quer, de fato, chegar a algum lugar. talvez você só esteja nessa pelo caminho. e tudo bem se não tiver um objetivo final. talvez dessa forma você conheça ainda mais lugares do que aqueles que estão tão ligados a um único destino. esses, muitas vezes, sequer olham para os lados, e acabam perdendo de ver muita coisa legal.

é bom pegar um caminho diferente. mudar de ideia te faz tão corajoso quanto persistir no mesmo plano até que ele se concretize.

arriscar tudo aquilo que você já tem por algo completamente incerto talvez faça os outros questionarem a sua sanidade, mas a vida é de quem?

acho que o que eu quero dizer é: tudo bem ser meio bagunçado, inconstante e desprendido. tudo bem não ter certeza de cada passo. tudo bem ir pela estrada menos óbvia. tudo bem não saber ao certo aonde quer chegar, mudar de ideia e começar de novo. tudo bem curtir a trilha por mais tempo do que os outros. e tudo bem também ter foco e objetivar um único topo.

está tudo bem, desde que você não pare.

não desista de ver, de viver, de aproveitar os momentos, as pessoas que você conheceu durante a caminhada. não pare mesmo que você tropece, leve um tombo ou perca alguns parceiros de trilha. é preciso continuar porque é isso que faz as coisas acontecerem. é preciso continuar, porque é isso que faz a vida ter sentido.

é preciso continuar.

23h34

já são 23h34. a noite quente avança, misteriosa. será que vou conseguir dormir dessa vez? a inspiração vai e vem, assim como os sons ao redor. ouço os carros passando pelo asfalto, e imagino a escuridão lá fora. aqui dentro tudo brilha com a lâmpada esbranquiçada, luz forte e irritante. meus olhos ardem; vermelhos por causa do cansaço. ultimamente esses olhos passam mais tempo abertos do que nunca. e mesmo quando se fecham, continuam inquietos. sonhos perturbados nascem e crescem na minha mente. eles morrem quando acordo, e, desperta, eu percebo a vida correndo a minha volta.

há certo anseio, certo receio. será que estou mesmo dando o meu melhor? sem respostas. também existe uma secreta satisfação. observo meus pensamentos, e cada coisa que tenho feito. estou bem. meus privilégios podem até me pintar de egoísta e insensata por sofrer por coisas banais. há uma cama onde estou deitada, também há conforto e um teto sobre a minha cabeça. há amor e amizades, chances e possibilidades. há esperança. e hoje mais do que nunca, sou capaz de ver que tudo passa.

até isso passa.

AVIDAÉUMETERNOAJUSTED EEXPECTATIVAS

eu quero viver o mundo
em cada esquina por onde
andar.
sentir o momento
sem me preocupar em como as coisas
vão ser amanhã.
quero ser hoje
todo dia, eu quero
parar de pensar no fim e simplesmente
começar.

**quem cria barreiras não voa.
liberte-se.**

OLHAR PRA FORA É NECESSÁRIO

quando entendo que nem tudo se trata de mim, me retiro da minha mania de sempre ter razão. olho pra fora das minhas próprias angústias; sou mais parte do todo.

quando insisto em diminuir meus problemas até quase acreditar que eles não existem, me sufoco. mas quando compartilho e aceito um pouco do peso que aflige um amigo, somos mais fortes.

quando dou um passo pra trás, pra deixar o outro ser capaz de me mostrar as suas ideias, seu modo de fazer as coisas, nos dias que me vejo além do eu, para ser nós, me sinto crescer.

expandir pensamentos, ouvir, ser mais gentil consigo mesmo e com os outros. coisas simples que fazem toda a diferença, e podem significar o início de um mundo melhor.

tenho
medo
do
amanhã.

medo do amanhã não chegar. medo do amanhã não ser o suficiente. de não dar tempo. de acordar atrasada. medo de estar só de corpo presente. tenho medo de o amanhã passar sem eu nem ver. esquecer de te dar um beijo, de mandar uma mensagem dizendo que ainda me lembro. tenho medo de deixar o amanhã virar ontem sem antes ser presente. tenho mais medo do agora, mas vivo fingindo que sempre vai ter um amanhã.

CALMA, CORRE

esse imediatismo está me matando.
quero tudo e quero agora.
corro feito louca, sem rumo, não chego a lugar algum.
esqueço até de olhar para os lados, sequer aproveito a paisagem.
sinto o peso nos ombros.
a dor que me causo.
me cobro, me obrigo.
meu coração aperta, pede, anseia, implora.
ele quer tudo pra agora.
vejo o tempo correndo, e, com ele, minhas oportunidades fogem.
meto os pés pelas mãos, joelhos, cabeça e coluna vertebral.
todos sofrem de tensão.
sem exceção.
quero o amor, quero a estabilidade, quero a segurança, quero, quero, quero.
imediatamente.
mas, espera. respira. calma.
aquieta-te, coração.
tudo tem a sua hora.

o medo vem em ondas.
derruba, afoga, paralisa.
como lutar contra algo tão inconstante?
intenso e inexplicável.
você nunca sabe de onde a próxima onda vai vir.
esteja preparado.
aprenda a nadar. boie, respire.
seus medos só vão ser dominados quando você os enfrentar.

É CAÓTICO ESTAR NESTE MUNDO

das discussões por quem tem razão a destruição da natureza.
é trágico ver tudo acontecendo e não ter energia pra fazer nada.
o cansaço se mistura com o desânimo por todas as coisas que foram deixadas para trás.
sinto muito por aqueles sonhos que perderam suas forças em meio a realidade dessa vida.
sinto muito por tudo o que se perdeu na pressa do seu dia.
é desgastante buscar respostas satisfatórias para nossas próprias decepções.
é duro perceber que corremos rápido demais,
e não chegamos a lugar nenhum.
fomos lançados a própria sorte.
não tinha manual de instrução.
escolhemos às pressas porque nos disseram que precisava ser feito.
seguimos um fluxo criado há muito tempo simplesmente porque funciona, mantém a ordem.
paramos de questionar porque, tecnicamente, já existiam todas as respostas.
fingimos alegria na dolorosa esperança de que ela, um dia, se torne real.
esquecemos de coisas tão simples, que agora parece que elas nem existem mais.
às vezes é bom parar pra pensar em tudo aquilo que dói.
que incomoda.
é bom perceber crua e claramente que ainda estamos aqui.
e aqui, podemos mudar.
o mundo não vai deixar de ser um lugar complicado.
nos resta simplificar o que dá.
aproveitar a vista,
fazer a nossa parte,
e recomeçar sempre que quiser.
a vida é bonita demais, apesar da bagunça.

e por medo de sofrer, decidiu viver com cautela.
amou com receio, nunca falou tudo o que pensava.
guardou sentimentos, engavetou sonhos e sufocou loucuras momentâneas.
escolheu o certo ao arriscado, se aquietou em um lugar seguro, jamais viveu aquela aventura.
por medo de sofrer, optou por ficar em silêncio mesmo quando sabia o que dizer.
se fez invisível mesmo quando tinha algo pra mostrar.
preferiu não dançar simplesmente porque não sabia.
por medo de sofrer, escolheu ser igual a todo mundo, achou melhor se conter, se esconder, não
ser, não fazer, para que ninguém pudesse criticar.
por medo de sofrer, abdicou a vida que queria ter, excluiu pessoas que considerava intensas
demais pra lidar, escolheu não correr o risco de se machucar mesmo que isso também pudesse
significar ser feliz.
por tanto medo de sofrer, sofreu a vida inteira sem nem perceber.

— você sabe que pode fazer o que quiser, não sabe? não precisa ter medo disso. o mundo é imenso mesmo. e as possibilidades são infinitas. sempre foram. nós é que nos diminuímos um pouco de vez em quando. mas nada nos impede de ser grandes. só temos que acreditar.

(trecho de algum livro abandonado)

relatos de uma personagem fictícia baseada em pessoas reais

às vezes, quando olho para trás, para o meu passado, sinto saudades. era uma época conturbada. cheia de questões mal resolvidas, problemas que eu acreditava não terem solução e sentimentos com os quais eu não sabia lidar. ainda assim, era tudo mais simples.

sinto falta da minha ousadia adolescente, da minha teimosia em conseguir as coisas que eu queria e da minha coragem que me impulsionava a fazer tudo o que eu queria fazer. não havia um “não” que me parasse, não havia limites quando o assunto era o amor e não existia qualquer vergonha por desistir de alguma coisa concreta por algo incerto. não havia medo de saltar no escuro.

é feio e trágico como nos acomodamos em certo ponto da vida. a maneira como escolhemos continuar do modo mais fácil porque temos medo ou preguiça de começar tudo de novo. é horrível como nos deixamos de lado — como nós deixamos nossos sonhos e desejos mais loucos de lado — porque é mais correto assim. porque somos adultos e adultos não podem sair de um emprego, de um relacionamento ou ir embora de uma cidade sem mais nem menos. não sem um grande motivo.

a infelicidade não é mais um motivo válido. um emprego só acaba com a demissão; um relacionamento, com a traição; e uma mudança só acontece se for por obrigação. não importa o quão infelizes estivermos em um emprego, relação ou lugar. só acaba se alguma coisa trágica acontecer.e, bem, não deveria ser assim. não era assim.

antes, apesar de toda aquela confusão, eu não tinha medo de fazer o que eu queria, quando eu queria. e a minha maior motivação? era se aquilo me faria feliz ou não. simples assim.

sonhos e expectativas

palavras bonitas que não querem dizer nada. apenas sinta.
uma música ou outra nos faz esquecer o mundo, uma fotografia faz voltar no tempo e uma saudade dá a ideia de que nunca mais seremos tão felizes como antes.
não sei o que é real.
talvez tudo isso seja apenas fragmento, pedaços de folhas secas voando pelo vento. as certezas se confundem com os temores. descontentamento.
dia após dia, acordamos com a mesma promessa de que somos infinitos.
in.finitos.
finitos.
tão frágeis e passageiros, somos como momentos esquecidos no tempo.
todos eles. todos esquecidos. esqueça.
é só uma questão de tempo.
tempo. leva. passa. passageiro.
é melhor viver agora, estar lá. sentir. sorrir. abraçar mesmo sem fotografar. mesmo que ninguém veja, seja.
serão todos esquecidos, então, por que tantas aparências? viva.
simplesmente viva.

não vou enumerar. são todos importantes.

acredite na sua história. confie em si mesmo. repita: eu sou capaz. esqueça o que dizem. não pare de tentar. ame o que você faz. não desista se não estiver bom. melhore. arrisque. não pense demais. faça. refaça. não pare até estar satisfeito. você consegue. não se esqueça de manter a mente aberta. olhe em volta. escreva.

tente só mais uma vez.

RELATOS ANSIOSOS SOBRE O AMOR

ou todas as vezes em que o meu coração quis sair do peito.

te amei em cada detalhe.
fui minha em todas as vezes.
como pode ser capaz de
me acolher em teus braços
protetores e aceitar
que eu voe livre,
tudo ao mesmo tempo?

você é aventura sem sair do lugar

sempre fui atraída por novos caminhos.
partir nunca foi um problema pra mim.
apressada, com medo de parar no tempo.
e o tempo acabar.
havia uma urgência ensandecida dentro do meu peito.
vontade de ser tudo, estar em todo lugar.
passava por cidades, sonhos e vidas inteiras.
sempre a passeio, sem parar.
conformada com a eterna busca por coisa alguma.
sem nunca ancorar, eu apenas seguia.
e, assim, de repente, eu decidi mudar.
foi daquele jeito meu, sem avisar ninguém.
sempre ansiando partir, que até eu me surpreendi.
mas já era impossível negar.
quando eu te vi, eu quis ficar.

t o d o s

o s d i a s

q u a n d o

a c o r d o

e u s i n t o

a m o r

“o que eu faço com você?” ele havia me perguntado. me fiz de boba, é claro. guardei só para mim a grandeza daquelas palavras, e sorri. eu vi em seus olhos um pedido claro de socorro e uma sentença difícil de reverter “estou ferrado”. bem, era o que eu costumava dizer sobre estar completa e perdidamente apaixonada. acho que não estou mais sozinha.

estamos mesmo ferrados

viajando por esse
universo infinito
eu encontrei você.

ouvi seus segredos em forma de sussurros,
e doces arrepios percorreram o meu corpo inteiro.
meu coração fez festa a noite toda. em seus braços,
minha pele estava quente. naquele momento eu era sua.
senti seu peito batendo no meu, um ritmo só nosso.
em meio ao silêncio, suspiros se misturavam
em um som tranquilizante.
questões mal resolvidas pairavam sobre nós.
até quando? para onde?
ignoramos tudo aquilo.
e com a agridoce incerteza da sensação
inexplicável daquele momento, adormeci.

jovens demais
pra entender
sentiam demais
pra se importar

acho que nem imaginavam onde estavam se metendo. sequer pensaram nas consequências. nem se questionaram o que aconteceria caso tudo desse errado. acho que não sabiam quão ruins as coisas podiam ficar. talvez fossem inocentes, ingênuos demais. nunca tiveram garantias, nem fizeram promessas. eles não se importavam muito com o futuro. ou em fazer planos. seu único objetivo era viver aquele sentimento. e eles fizeram isso com maestria. foram felizes por um tempo. felizes como jamais seriam outra vez.

quando tudo acaba e você continua ali

oi, amor. eu sei que as coisas ficaram um pouco esquisitas entre nós. às vezes fica feio mesmo, a gente briga, grita e fala todas aquelas coisas que nos incomodam em nós mesmos, transformamos isso em armas para atingir um ao outro.

mas, amor, eu não me importo mais com nada do que foi dito ontem. a confusão de palavras perdidas e a enxurrada de ofensas simplesmente evaporaram no ar.

não vou me desculpar, porque você sabe que sou orgulhosa demais para isso.

eu vou apenas dizer que te amo, e esperar que vá ficar tudo bem. porque eu sou assim mesmo. mas você já sabe disso.

eu só queria dizer que eu não me importo tanto assim com os seus defeitos, porque eu sei que tenho os meus também. eu queria dizer que eu entendo as suas manias e gírias engraçadas, e que adoro quando você fala comigo como se eu fosse um dos seus velhos amigos. porque eu sou. eu sou sua amiga e não vou deixar de ser. então, amor, mesmo que tudo fique esquisito um dia, esquisito demais, se os seus beijos não congelarem mais o meu estômago e se o seu toque parar de me causar arrepios, eu ainda vou estar aqui para te ouvir rir e chorar.

porque, amor, eu sou assim mesmo. mesmo agora, quando eu sinto que tudo está prestes a desmoronar. agora, que eu começo a me dar conta de que eu já não quero mais ser nada além de uma amiga sua. agora, que eu percebi que as coisas já estão esquisitas entre nós há um bom tempo. mesmo agora, que já não ligo mais se nós dois vamos durar.

um coração que
se apaixona em
cada esquina
não pode ser
de ninguém.

A MOR
A DESPEDIDA
A DOR
A DESCRENÇA
A SUPERAÇÃO
A COMPREENSÃO
A ESPERANÇA
A REMISSÃO
A CHANCE
A CONQUISTA
A CONFIANÇA
A MOR

ciclos de um sentimento, por si, imortal

corações
partidos
estão
por
todo
lugar.

éramos bons juntos. eu e você. todos aqueles planos, as promessas de que éramos diferentes. inabaláveis. iguais a todos os casais. os sorrisos que se perderam na memória. nossas discussões calorosas, as risadas gostosas, o som de nós dois que voou com o vento. e desapareceu. sonhos que nunca se realizaram. vidas inteiras que ficaram para trás. não há lamentos, apenas constatações. todo mundo viu, mas ninguém notou. éramos bons juntos. você e eu. até que aquele “nós” se tornou “solidão”.

**é tudo uma questão de quanto o seu coração
aguenta.**

tão complicado quanto não deve parecer

eu ainda me lembro da sensação.
seus dedos fazendo desenhos invisíveis na minha pele.
distráido, você nem percebia que eu te observava.
não pensei muito, apenas deixei você roubar o meu coração mais uma vez.
o calor do seu abraço foi comigo alguns passos depois da nossa despedida.
me apeguei àquilo. tentando me convencer de que tudo era real.
lembranças e planos, misturados numa bagunça que eu havia guardado meio apressada na minha mochila.
toda vez era aquilo. chegada e partida, e, entre elas, alguns dias contados em beijos e palavras não ditas.
sempre que você me deixava lá, eu tinha a impressão que seria a última vez. maldito pessimismo.
havia um pressentimento ruim, quase sempre.
um pressentimento baseado em uma realidade já superada. por que não conseguia deixar o medo pra lá e simplesmente ser feliz naquele agora?
eu era sempre a mais atormentada.
aquela que tinha dúvidas, que questionava.
preocupada, muitas vezes me esquecia de dizer algo importante, que depois eu te contava em forma de lembrança.
na esperança de você não me esquecer.
eu preferia não ter que dizer, mas te quero comigo.
é assim.
tão complicado quanto não deve parecer.
“não começo algo pensando em terminar”. e quem é que pode saber disso?
me perco em suas histórias sobre memórias já perdidas no seu tempo. sobre dias felizes que já não estão mais lá.
e fico aqui pensando se um dia serei eu a protagonista apagada ao seu lado, em aventuras que você vai contar pra outra pessoa.
e quando isso acontecer, onde é que teremos ido parar?

acho que nunca senti tanto medo. embora soubesse que não corria nenhum risco real de vida ou morte, temia pela minha paz. eu, que sempre me julguei aventureira, estava apavorada com a possibilidade de sair do meu linear seguro e mais ou menos feliz. estava temerosa com as chances de encontrar a alegria extrema porque sabia que normalmente depois dela vem a dor. e eu já havia sentido dor pra entender a situação. eu sabia. e decidi ir mesmo assim.

o q u a n t o v o c ê t e m e o a m o r ?

EU
AINDA
ME
LEMBRO

ficamos de mãos dadas até o último minuto.

nunca fui fã de despedidas, sempre me deixam triste e pensativa de um jeito estranho. mas aquela foi diferente; além de tudo, me deixou confusa.

lembro da nossa tarde juntos, quando todo mundo foi embora. ficamos só eu e você e todas aquelas coisas que ainda não tínhamos dito. nossas diferenças se mesclando, nos mostrando o quanto podíamos ser iguais.

você ria e me provocava, lembrando de como tudo começou. e eu me defendia, sem saber disfarçar meus olhos nos seus. era inevitável, você e eu. por mais que eu quisesse dizer que não, nós tínhamos uma ligação.

não demorou muito para as palavras acabarem e, eu, acabar nos seus braços.

sem pressa ou preocupação, as risadas abafadas por suspiros, teu corpo cobrindo o meu. nem ligamos pra porta aberta ou qualquer possível interrupção. naquela hora éramos só nós dois e toda aquela linda e irresistível confusão.

eu queria segurar os ponteiros do relógio, queria ter tido mais tempo. queria que o tempo e o universo não tivessem sido tão injustos comigo.

queria ter tido mais coragem de fazer o que eu queria antes. queria que aquele dia se repetisse. queria que você não se apaixonasse por mim, e, quando vi, quem se apaixonou por você fui eu. você foi comigo até lá, só pra me fazer sofrer um pouco mais. aquele sofrimento doce e amargo de quem só está adiando a parte ruim.

ficamos de mãos dadas até o último minuto.

as conversas jogadas fora, voando pela janela entreaberta do carro em movimento.

eu sabia que depois daquele dia não havia qualquer garantias. nada. garantia de coisa alguma, de antes ou depois.

você sabia, e eu vi no teu olhar costumeiramente travesso algo novo: confusão.

pois é, eu era assim mesmo, disseminando a minha bagunça por aí, sem pedir permissão.

ficamos de mãos dadas até o último minuto.

você saiu comigo, me abraçou bem forte e eu não quis te soltar mais. mas o tempo nos obrigou, era hora de ir embora.

depois de um beijo que durou pouco demais, uma promessa que sabíamos não poder cumprir e dois corações gelados completamente abalados, você soltou a minha mão.

no último minuto.

e eu parti.

já conheço teu cheiro.
sei do teu gosto.
gosto do teu aconchego.
e por ali, me perco.

**te encontro
perdido em
cada sonho
meu.**

tragédia anunciada

o jeito que ela guardou o cartão, com um cuidado excessivo e delicado, chamou a sua atenção. por mais simples que o gesto parecesse, ele queria dizer alguma coisa importante. todos aqueles dias malucos a deixaram longe de si. ou mais perto de si mesma do que nunca. a verdade é que ela não tinha como ter certeza. nunca sabia onde estava o seu coração. parecia um eterno adolescente cometendo imprudências por onde passava. ele dançava por aí, animado demais para lhe dar ouvidos. alheio demais ao sofrimento que, em algum momento, miseravelmente, chegaria. a dor, ela sabia, seria implacável. como sempre. mas de nada adiantava tentar se precaver. no momento em que apalpou com certo carinho o bolso onde o cartão repousava, ela soube: nada mais a salvaria daquela tragédia de se apaixonar.

a culpa não foi sua.
acho que fui eu que mudei a sintonia.
fugi dos nossos sonhos
porque já não eram mais nossos,
mas só seus. quanto aos meus,
percorro estradas por aí
pra tentar descobrir
aonde é que foram parar.

sonhos que se separam ainda vão para algum lugar

nosso tempo foi tão curto. o mundo inteiro desapareceu, e eu pouco me importei.
senti o vazio sob meus pés, e voei.
durou cerca de um instante, o bastante pra jamais te esquecer.
promessas eternas que jamais cumpriríamos, sonhos que nem chegaram a existir.
era tão frágil. um sentimento imenso, gigantesco, mas tênue. descontinuado. talvez, por isso, tão intenso.
me lembro das conversas sem fim, do silêncio confortável, do seu beijo repentino, mas demorado, e de todos aqueles planos.
levou tão pouco tempo pra tudo desaparecer.
que eu nem tive tempo de perceber a dor do amor que de repente morreu.
sofri em silêncio sem ninguém nem notar, mas eu sei.
sempre vou lembrar.
não foi culpa sua. tinha que ser assim.
deixou para trás um coração lascado, um segredo jamais revelado e devastação pra uma vida inteira.
eu quis ser tua mais do que jamais quis ser de alguém.
e eu fui.
durou apenas um instante.

teu nome
pra mim
é paz.

já pensou em ter dois corações.
já pensou em se fechar para dentro de si.
já pensou em sossegar de uma vez.
nada, nada resolveria.
ela sentia demais,
e gostava daquilo cada vez mais.

gosto do jeito que você me olha.

como se houvesse em mim um segredo para desvendar. mal sabe que aqui só tem bagunça, gambiarra e indecisão. se algum dia você descobrir mais desse mistério, faça o favor de me contar.

eu me lembro bem.

estrelas brilhando no céu. a descoberta de um milhão de planetas. o universo inteiro silencioso ao nosso redor. galáxias distantes, incompreendidas. o tudo e o nada. poeira do espaço voando sem rumo. perdidas. almas perdidas se reencontrando no céu.

a confusão em mim e a bagunça dele.

éramos um universo infinito, complicado e bonito.

pairávamos como estrelas radiantes. sentimentos brotavam de nós dois e brilhavam no escuro.

juntos. pra sempre juntos. aquela era a promessa silenciosa que guardávamos no peito. doce esperança; gosto de lembrar da inocência.

a beleza de nós dois. o nosso próprio universo.

éramos infinitos.

finitos.

e o medo que eu sinto
do que sinto por você?

eu não sei quando aconteceu.

quando foi que ele deixou de ser apenas uma pessoa legal, e passou a ser a pessoa com quem eu mais gostava de passar o tempo.

eu não vi acontecer. mal percebi o meu cérebro o transformando em alguém tão necessário, alguém que eu ansiava ver. a pessoa que eu queria encontrar em cada esquina, a pessoa que despertou os meus sentimentos mais bem protegidos. eu não vi acontecer.

e quando notei, já era tarde demais.

a última mensagem enviada sem nunca me revelar a sua leitura me atormenta e me acalma. minto pra mim mesma dizendo que você não viu, seu celular foi furtado ou caiu dentro do mar. não entrei mais naquela conversa. me acalma imaginar que você ainda não sabe que ela está lá.

às vezes apenas finjo que você está esperando o melhor momento pra me responder, que está elaborando um texto bonito pra me explicar o seu sumiço. eu minto e repito que nada mudou entre nós. mas a verdade é que eu sei. e esse é o tormento.

a sua demora não é atraso, é um adeus que nunca foi dito.

ainda não consegui tirar o seu livro da minha estante. aquela edição antiga continua lá, acumulando poeira junto com todos aqueles sonhos e planos que deixamos pra trás. entre sentimentos esquecidos e lembranças furtivas, não sinto saudades. não tenho vontade de ler aquela história.

páginas que nunca foram viradas porque sequer passei da folha de rosto, onde seu nome está escrito junto com uma data qualquer. tudo o que ficou no passado. nomes e datas que já não fazem mais sentido algum.

pensei em devolver o seu exemplar, pensei em doar. mas ainda não, deixa ele lá, aquele livro velho, como uma recordação de tudo o que poderíamos ter sido.

e
nunca
iremos
ser

**alguns amores
terminam em
um mar de
confusão.**

eu acho que nunca te pedi desculpas.
sei que é tarde, e nem sei como explicar isso.
acho que talvez só agora eu tenha me dado conta.
foram tantos dias, sonhos, planos. e então acabou.
eu sabia que não seria fácil.
talvez a minha mais difícil decisão.
mas havia em mim um desejo irrefreável de ir.
nunca soube bem pra onde ou o porquê, também não me importei.
apenas aceitei o fato de que eu não fazia, e não precisava fazer, sentido algum.
sempre fui feita de sentimentos e pouca razão.
tormentos diários, indecisões constantes e um coração desassossegado.
tantas palavras e nenhuma explicação.
mas é tudo o que cabe hoje em meu peito: o caos.
sou mesmo uma grande confusão.
maluca da cabeça aos pés e sem saber pra onde andar.
e que deus me livre de perder essa loucura.
sinto muito ter partido; mas não sinto por ter me escolhido.
minhas asas sempre me levavam pra outros lugares.
e eu sempre acabava voltando para o nosso ninho protegido.
até que um dia me vi sozinha e feliz.
sei que te feri quando decidi aceitar a minha inquietação.
mas você me feriu, dia após dia, ao se negar a voar comigo.
e aquilo sempre foi um grande problema para mim.
eu sabia. você sabia. e as coisas continuavam iguais.
até aquele dia.
injusto seria se eu negasse a mim e enganasse a ti.
mas agora, apesar e independentemente de tudo, eu te peço perdão.
perdão por ter destruído nossos sonhos, por ter colocado uma pedra gigante em nosso caminho.
perdão por ter cortado o laço da nossa continuidade.
perdão por ter te machucado, e por ter te amado a ponto de preferir te ter como amigo a te
prender num relacionamento que já tinha terminado.
sinto muito por ter feito você passar por isso.
e garanto que pior seria se eu tivesse fechado os meus olhos, me ignorado.
fiz uma enorme bagunça, não foi?
joguei uma bomba naquela calmaria e de repente tudo mudou.
mudar é bom, faz crescer. e você e eu precisávamos amadurecer.
peço perdão, do fundo do meu coração, por ter te machucado.
e hoje me despeço sem olhar para trás.
sem carregar nenhum arrependimento por ter, de todas as maneiras, nos libertado.

dançamos entre as estrelas,
sorrímos e fizemos poemas.
e então, despertamos.

você nem deve saber, mas me fez questionar todas as minhas certezas. levou contigo os meus medos mais bobos, e em troca me deu uma leveza inesperada. entre sorrisos fáceis e beijos roubados, me vi perdida em ti. sequer tive tempo de pedir ajuda. nem quis. me afoguei de bom grado. nossa curta aventura durou bem mais dentro de mim, mas pra nós dois só havia aquele momento. um agora passageiro que se tornou um passado gostoso de recordar.

alto risco de se machucar e o fato de pouco se importar

eu te quero muito, só que aos poucos.
quero morrer de amores um dia de cada vez.
você pode chamar isso de medo ou do que quiser.
e a verdade é que não ligo.
mas agora prefiro aquele frio na barriga a um coração quentinho.
não sei nada sobre os seus planos. os meus são: te enlouquecer e enlouquecer contigo.
não quero certezas ou garantias tranquilizantes.
quero arriscar. e quero que arrisque por mim.
vamos ser arrepios no pescoço, mensagem inesperada e beijos roubados na despedida.
quero tudo e cada pequena ousadia. vamos?
vamos ser loucos juntos, ser intensos juntos? sem promessas, sem cobranças.
juntos em um barco que hora ou outra vai afundar.
juntos em nossa própria sintonia. até quando durar.

almas inquietas dançam juntas.

tenho medo de ir embora e
descobrir que o meu coração
ficou com você.

sinto muito por partir. mas você sabe como é. essa inquietação aqui de dentro. ela nunca me deixou em paz. por isso agora eu tenho que ir. não me odeie, não espere que eu mude de ideia. daqui, vou sem bagagem. mãos vazias e o peito cheio de dúvidas. medos há muito tempo ignorados começam a ressurgir. agora já não sinto mais aquela ilusão de estar segura. são só temores, incertezas e muito mais. estou uma bagunça. tenho medo de ir embora e deixar minha coragem. tenho medo de ir embora e descobrir que o meu coração ficou com você. e se ficou, cuide bem dele, por favor. um dia você vai conseguir deixá-lo ir também. só não me peça pra ficar. não agora. ainda não estou forte o bastante pra negar. mas, eu peço, entenda, eu tenho que ir. ainda que sinta muito, muito mesmo, por partir.

as nossas vírgulas
sempre foram abundantes,
e quando tudo acabou,
não foi com ponto final,
foi com reticências...

naquele dia eu te olhei, e tentei não surtar.
a gente ainda estava meio tímido, tiramos fotos cheios de cautela e só por garantia.
não fazíamos ideia de onde aquilo ia dar.
era um sábado ensolarado, e eu estava usando uma roupa nova.
queria me sentir confiante.
você me levou no único lugar que sabia que não tinha como errar: a livraria.
teve paciência comigo
esperou que eu perambulasse pelo lugar, sem reclamar.
mal consigo lembrar das nossas conversas.
mas lembro bem da sua mão na minha.
reconectando, se reencontrando.
você me deu um livro.
e eu te dei a chance.
sentamos um de frente pro outro, e eu fingi que não sabia que, naquele dia, tudo ia mudar.
mas nem meu eu mais confiante imaginaria até onde iríamos chegar.
que hoje eu escreveria essas palavras enquanto você brinca com os meus gatos, no meu quarto,
sem hora pra ir embora.
mas agora eu sei;
a gente veio pra ficar.

c a m i n h o s

c a m i n h o s

c a m i n h o s

c a m i n h o s

c a m i n h o s

a vida em si é um gigantesco acumulado de caminhos. estradas que se cruzam, que nos confundem e, às vezes, nos deixam com medo. são tantas escolhas, como saber qual é a certa? como confiar que determinado caminho vai te levar aonde você quer ir. muitos de nós se perdem nessa estrada.

a vida é bagunçada mesmo, é normal ficar sem rumo às vezes. caminhamos sozinhos por muito tempo, buscando compreender porque precisamos passar por certos percalços. podemos ir, podemos voltar. podemos cair, podemos reclamar das bolhas nos pés que se formaram depois de tanto andar. podemos sentar no acostamento e chorar.

mas aí é que está a beleza dessa andança toda. é assim que aprendemos a levantar, continuar, não desistir. é assim que ficamos fortes, inteiros e nos preparamos para o que ainda está por vir. às vezes alguns caminhos se cruzam. pessoas se encontram (ou se reencontram), e tudo muda de novo. a estrada acaba te levando para outro lugar, as paisagens em volta ficam mais coloridas, o céu tem uma beleza diferente, a dor nos pés se alivia, a bagagem é dividida.

e, de repente, você já não se importa mais aonde aquele caminho vai dar. você não quer chegar ao final daquela trajetória. o caminho, os momentos na estrada, a certeza de que sim, está indo na direção correta — independentemente de quantas vezes essa direção se altere.

você encontrou aquilo que, sem saber, buscava. algo não que te completa, mas que te acrescenta. te faz maior, mais forte, mais corajoso.

encontrou não só um amor, encontrou a si mesmo no coração de outra pessoa.

e, juntos, decidiram dividir todas aquelas aventuras. agora e até quando existir estrelas no céu pra contar, juntos por todas as estradas que a vida os levar.

(uma carta pra duas pessoas especiais — o amor de vocês inspira)

sinto muito a sua falta em cada esquina que eu viro e não te vejo. aqueles dias se passaram tão rápido, quase como a sensação do vento acariciando a minha pele. e, de repente, só sinto calor. quero a sua brisa em mim
todo
santo
dia.

acordo todos os dias
realizando a vida do teu lado;
acredito na poesia e na sua mania
de ser tão racional.
vejo minha vontade no sorriso
que te escapa quando
falo sobre todas as coisas que
já tentei. quero estar com você,
mesmo que seja lá
do outro lado do mundo.
nossos sonhos
voam livres
juntos.

sobre uma memória que eu gosto muito de visitar

você se lembra daquele dia em que fizemos planos durante o pôr do sol? eu te mostrei mais de mim em forma de palavras, e você permitiu se abrir um pouquinho, me falando sobre alguns desejos seus.

tanto de nós dois pairando no ar, voando com o vento pelas montanhas à nossa frente. nossos planos, eu penso, se tornaram promessas em algum lugar. o amanhã é feito de esperança, assim como o nascer do sol em todas as manhãs. assim como os nossos sonhos que eu sei que ainda vão se realizar.

eu gosto da forma como nos conectamos. aos poucos, sem pressa alguma. como se soubéssemos que temos todo o tempo do mundo.

naquele breve momento, entre o dia e a noite, eu olhei para o céu. vi uma estrela e fiz um pedido estranho. sequer consegui formular palavras ou alguma frase que fizesse sentido. minha cabeça caótica estava em paz, meu coração se sentia seguro em plena queda livre. frio na barriga e calor no peito se misturavam de um jeito que eu nunca vou saber explicar.

o que eu pedi foi aquilo.

exatamente aquilo que eu estava sentindo ao seu lado naquele momento, enquanto falávamos sobre nossos sonhos, medos e o desejo de compartilhar. observei aquela estrela por alguns segundos e o meu pedido veio em forma de sentimento.

um sentimento que até hoje só você soube me dar.

mal percebera,
estava nos braços dele outra vez.
o gosto agri-doce da dor e do
amor se misturavam em seus beijos.
sentiu medo.
mas sentiu mais desejo.
como podia dizer “não”
pra alguém que
a fazia voar sem nem
tirar os pés do chão?

e então eu deixei
que ele me
consolasse pelo
coração
que ele mesmo
havia partido.

teu amor é estrada sem destino. é tempestade no fim da tarde. é um domingo de feriado. teu amor é se perder e se encontrar. um prato agridoce no piquenique. teu amor não garante alegria. é aquela ideia meio doida que a gente tem no verão. é sorriso que nasce do nada. é lembrança e previsão. teu amor é duvidar e ter certeza. é decidir ir mesmo sabendo que pode chover. teu amor é risco que eu sempre escolho correr.

eu vi estrelas dentro dos teus olhos.
e, em segredo fiz, um pedido.

(fica comigo esta noite e pra sempre?)

lembro do seu pedido no sofá. “me dá um beijo”? sua boca tinha gosto de pizza e recomeço. um frio na barriga, há muito esquecido, me tomava outra vez. naquele momento éramos só nós dois. sem muito o que fingir, sem precisar esconder. cabelo úmido do banho recém-tomado, a tv ligada pra ninguém. nós dois enroscados, aos beijos molhados, trocando toques, carícias e segredos. mal sabendo onde aquilo ia dar. de novo. aceitei o inesperado, o desconhecido, e resolvi me lançar naquele precipício. ainda estou caindo, mas já não me preocupo mais se tem água lá embaixo. será esse o verdadeiro significado de voar? seu rosto perto do meu, os olhos curiosos e o arrepio no seu pescoço, causado por um beijo meu. alguns momentos vivem para sempre dentro de nós. não sei o que vai acontecer agora. pra onde vamos ou se vamos para algum lugar. mas este momento será pra sempre meu.

(a pizza era de stroganoff)

ele a fazia feliz apenas por estar ali. apesar de todos os problemas do mundo, e das coisas ruins que aconteciam dia após dia, não havia razões para acreditar que tudo estava perdido. entre um tumulto de pensamentos insanos e memórias confusas, ela apenas conseguiu dizer aquela frase clichê, que tinha certeza que salvaria o mundo algum dia: eu amo você.

você é
 minha lembrança mais
 desalinhada.
 sem início, meio ou qualquer fim.
 surgiu diante de mim
 e ficou.
 ficou em mim,
 no calor do toque, no arrepio da nuca.
 sinto você
 na
 bagunça dos meus pensamentos.
 sinto
 você na clareza do meu coração.
 é doce e amargo.
 vai e
 vem.
 não me dá garantias e me enlouquece.
 despertou vontade,
 coragem.
 acalmou a minha paz
 e deu início ao caos.
 uma lembrança
 há muito adormecida,
 ressurgiu.
 renova tudo o que já existiu.
 vive em mim.
 faz parte de mim.
 que bom.
 mas se for embora agora,
 vai levar contigo
 um pedaço de quem
 eu sou.

cada pedacinho teu
se perdeu em mim. e eu
me perdi em ti.

lembro-me bem do nosso segundo encontro.

lembro-me de não sentir o meu coração palpitando, nem anjos tocando sinos. ele era um cara bonito, vindo de longe, misterioso. e eu era uma adolescente cheia de hormônios e questionamentos. é claro que ele me atraía, mas nunca pensei que eu me apaixonaria daquela maneira por ele algum dia.

não me arrebatou à primeira vista. não roubou o meu coração como em um assalto. chegou devagar, como a maré, que antes que você perceba, inunda a praia inteira.

lembro-me bem do nosso segundo encontro.

a sensação esquisita que eu ainda não conhecia direito. o calor que a presença dele me causava. seus olhos curiosos. seu sorriso maroto. o fato de que eu ainda não tinha a menor ideia do que aconteceria depois. era inebriante a sensação do talvez. do quando. do se.

rascunhos daquele livro que ainda está sendo escrito

*o céu escuro acima de nós.
as estrelas brilhando, o universo
inteiro pareceu parar.
o infinito e nós dois. o para sempre
que tanto buscávamos estava ali.
naquele momento.*

nossos encontros no fim de tarde

teu rosto estava banhado pelo sol. luzes douradas refletiam em seus olhos enquanto você falava, distraído.

um sorriso bobo, que jamais saia dos meus lábios, se expandiu quando você usou a palavra “nós”. parecia uma promessa sem cobranças, um desejo soprado no vento.

você,

eu

e um depois.

conversamos sobre todas as coisas importantes, sobre cada bobagem que conseguimos lembrar.

lá do alto, em meio a tantas pessoas, eu só tinha noção da gente. o dia quase no fim, os últimos raios de sol desaparecendo atrás dos prédios. a cidade agitada, um sábado movimentado, e dentro de mim só havia paz.

encontrei em ti
calma,
amor
e poesia.

somos um infinito confuso e bonito.
vejo meu mundo inteiro dentro dos teus olhos.
todas aquelas indecisões.
nossos medos se misturam em um milhão de escolhas que ainda não fizemos.
palavras não ditas machucam demais.
eu falo demais.
você finge que me escuta.
gosto de pensar que vamos conseguir resolver.
todos aqueles impasses, as minhas inseguranças e o seu jeito um tanto fechado de ser. somos assim.
a conversa vai e vem, você sempre tem que ir embora.
me dói.
mas é quando eu sei que é a minha vez de ir te ver.
ignoramos todas aquelas questões e fazemos amor pra compensar.
sinto que é o nosso jeito meio errado de fazer tudo dar certo.
e, por mim, tudo bem.
nossa confusão sem fim é um acalento para o meu coração.
sem.
fim.
eu e você.

nosso final feliz tem cara de recomeço.

SOU SÓ MAIS UM POEMA

ou onde o caos encontra a paz.

tarde da noite,
nem sei se ainda estou aqui.
desapareço atrás de mil páginas viradas,
minha voz insegura é abafada
pelo barulho incessante de chuva
e mais nada. uma página em branco,
um coração carregado
e uma cabeça bagunçada.
então,
escrevo.

feliz, em mim

sinto muito, mas não sei ser nada além dessa bagunça.
sigo tentando encontrar um caminho, mas já não creio mais em destino.
não existe um só lugar onde eu quero chegar.
por isso, aproveito a viagem.
sinto muito por não poder dar muitas certezas, ser meio inconstante, complicada.
sinto se a minha aparência não se adapta em meio a tantos modelos igualmente perfeitos.
sou desalinhada, minha pele está condenada a rugas de sorrisos que solto sem pensar — quase o tempo inteiro.
meus cabelos estão sempre bagunçados, ando tranquila, normalmente sonhando acordada, e pouco tenho a me importar com os padrões.
não consigo apertar os meus pés em um sapato de salto alto por muito tempo.
não consigo me vestir só para impressionar.
não consigo usar muita maquiagem.
sinto muito por ser tão desprendida, por levar a vida pouco a sério, por não acreditar em nada além do que eu tenho agora.
sinto muito por não me importar com as aparências, por não querer ser perfeita.
e eu sinto muito, muito mesmo, por não sentir a menor vontade de me desculpar por não ser nada além dessa bagunça.

eu até gosto do meu jeito meio avesso.
vejo mais do que falo.
ignoro mais do que me importo.
sinto muito mais do que expresso.
escondo bem dentro de mim
essa urgência desgovernada de ser.

escrevi poemas,
me perdi
em palavras
em forma
de constelações;
tudo o que eu sinto
foi parar no papel.
ideias desconexas, sonhos infinitos
cada loucura se perdeu no céu;
e pra mim tudo
era real.

**não quero ser
perseguida pelos
erros que nunca
cometi.**

talvez não fosse tão errado assim. afinal, não fazia nada além de ouvir seus próprios sentimentos. sentimentos esses que ansiavam por loucuras, arriscavam-se de olhos vendados na beira do precipício. sem querer enxergar que o que fazia podia mesmo ser errado, seguia. ultimamente se importava mais com as sensações, o calor, o toque, os batimentos constantemente insistentes do seu coração. que, a cada batida, parecia dizer: viva agora. você só tem este momento.

este momento.

este momento.

este momento.

C O R A Ç Ã O
A N S I O S O

tudo o que queria era sossego.
buscou, como louca, por todo lugar. até que encontrou.
o sossego, no entanto, não era tudo o que diziam dele.
bom, sim.
seguro, sim.
estagnado, sim.
com o coração na mão, resolveu partir outra vez.
dessa vez não em busca de alguma coisa, sem rumo ou destino, apenas escolheu percorrer os caminhos.
encontrou grandes aventuras, alguns “para sempre” passageiros e momentos que duram até hoje.
nunca mais teve sossego.
mas foi sempre feliz.

relatos daquele coração

tudo em mim explode e nada acontece.

cabe a mim ser responsável por toda esta loucura

escolheria mil vezes os meus impulsos de ir.
trocaria qualquer materialismo por novas experiências.
escolheria a mim todas as vezes.
trocaria qualquer garantia pelas incertezas ansiosas do meu coração. sempre prefiro o que não posso tocar.
opto pelos presentes que não tenho como guardar numa caixinha.
gosto de tudo o que me faz sentir viva, com medo, feliz ou em paz. me agradam as coisas mais impensáveis.
sou atraída por cada pequena insensatez.
me apego a um abraço longo e apertado.
me afasto de tudo o que não me faz bem.
sigo buscando momentos bons, com a agri-doce certeza de que tudo é passageiro.
passo meu tempo pensando nas próximas aventuras. estou disposta a encarar os meus temores, criando coragem conforme o necessário. tento acalmar os meus anseios, afirmo a mim mesma que não adianta me preocupar antes da hora.
tento ser gentil com os meus erros, converso comigo a fim de me perdoar.
e, em paz, sigo tentando sempre melhorar.
gosto de pensar que da próxima vez vou fazer diferente.
sempre diferente, pra nunca me acostumar.
acolho meus desejos de mudança, confio em minhas decisões.
escolheria mil vezes aquelas coisas que não se pode explicar.
trocaria qualquer calmaria pela liberdade de ser a pessoa que eu escolhi amar.

tanta coisa guardada no peito

sentia-se bem e mal. triste e feliz. sentia saudades, mas não era como se não estivesse bem onde se encontrava. seu mundo nunca foi tão estranho. quando tudo parecia se encaixar, descobriu uma nova peça. e tudo saiu do lugar mais uma vez. dois quebra-cabeças misturados, e uma decisão a tomar. precisar mudar de caminho nunca a fez recuar. seguia tentando despistar cada insegurança que surgia a sua frente. ouvia o coração sussurrar as coordenadas. apegava-se a cada coisa que não podia segurar. deixava ir embora tudo o que não quisesse ficar. afeiçoava-se a mudanças mais do que podia admitir. decidia errado por querer — e fingia não se importar. mas tudo em seu corpo, cada pedacinho, parecia prestes a colapsar. sorria pra manter as aparências, mas estava louca pra surtar. independentemente de tudo o que explodia em seu peito, ela sabia que era capaz de aguentar.

só aprendi a voar
depois que mergulhei
pra dentro
de mim.

por fora paz,
por dentro caos.
em mim vive a bagunça
de todas as decisões que nunca
tomei.
das noites que esqueci de te
dar um beijo.
daquela hora inteira
que insisti numa ideia ruim.
vive a alegria
de um recomeço,
das tardes que fingi
que só existia
aquele momento.
do dia que ignorei o
tempo,
e amei sem nem perceber.
em mim bate um
coração ansioso
teimoso, que sente muito e
está pronto
pra aprender a
voar.

TALVEZ EU TENHA ME PERDIDO UM
POUCO (MUITO)

olho pra trás com saudade.

o que é estranho; eu nunca fui tão nostálgica assim. sempre gostei do momento, um presente do universo por todas as nossas escolhas — boas ou más, ainda assim, movimentos.

decisões tomadas são como grandes alívios, uma paz dentro do peito, ombros leves e novas possibilidades. novos medos. e medos antigos também, aqueles que nunca sequer superamos, ressurgem; porque assim como havíamos previsto, eles jamais foram embora.

já não me reconheço como eu me lembro.

sinto que me perdi. não sei onde foi parar a maioria dos meus sonhos, me apego a memórias, sem coragem de fazer novos planos. há uma parte de mim que não consegue entender. há uma parte de mim que quer escapar, e ser. faz pouco sentido, e já faz tempo. acho que me anulei. tentei tanto ser alguém para os outros, que me esqueci de quem eu queria ser por mim.

não existem culpados, apenas personagens de uma história que venho construindo diante das pressões do mundo real. com medo de ser notada da forma errada, e cair em julgamentos de pessoas com as quais eu nem me importo tanto assim. eu me apaguei e escondi todos aqueles desejos.

é difícil não estar em mim.

é duro não reconhecer o meu lugar. me olhar, e não estar feliz. ainda assim, sinto do fundo do coração que é melhor admitir. mentir para mim mesma e para os outros só vai arrastar uma situação da qual já não quero mais estar.

são coisas pequenas, um pensamento que antes não me assombrava, um sentimento que agora já não me acalma mais. fragmentos de quem eu costumava ser, que se descolaram e hoje flutuam sem rumo pelo meu universo infinito.

eu fico tentando encontrar, mas eu nem sei exatamente o que eu perdi.

nunca estive tão distante assim, tão longe de mim. vejo fotos antigas tentando encontrar o momento em que eu desapareci. mas a resposta para isso eu sei. foi cada dia que eu fingia estar feliz, que eu negava e me maltratava insistindo em ser alguém que eu não queria. foi por tentar a todo custo aceitar a vida, o sucesso que eu achava que deveria ter. foi duvidando de mim mesma, que eu parei de acreditar em tudo o que eu mais amava.

e agora eu fico aqui, cansada da pessoa que eu construí. exausta de viver as consequências das minhas próprias escolhas, e, principalmente, das decisões que eu jamais tomei. sem qualquer recompensa. entendendo, aos poucos, que o maior merecimento deve estar dentro de mim. o “obrigada” mais importante deve ser sempre o meu.

me confundi com os caminhos, perdi pedaços de mim. não faço ideia de por onde começar. só sei que não quero mais seguir placas, pedir informação, sequer vou levar mapas. cansei das coisas óbvias. decidi finalmente seguir o meu coração. grandes atitudes, pequenos passos, inconformada, continuo buscando a minha própria aceitação.

talvez eu tenha me perdido um pouco — ou muito —, e talvez seja a hora de mudar.

ela deu seu primeiro passo, orgulhou-se de si mesma, e partiu. não sabia por onde queria ir, tampouco os lugares que conheceria. não sabia das pessoas, os amigos que faria. mas foi. sem olhar pra trás, arriscou um sorriso solitário e decidiu que bastaria.

é preciso abraçar as minhas inconstâncias, todos os sentimentos pouco organizados que levo aqui dentro e aquela mania de querer tudo perfeito. estar disposta aos dias não tão bons, aceitar quando minha necessidade de solidão grita nos meus ouvidos, doida pra me colocar de volta nos eixos. aguentar a preguiça por não querer arrumar as minhas unhas pela terceira semana consecutiva, aquela dor nas costas que surgiu certo dia, e a vontade de desistir só um pouquinho.

dar boas-vindas às novas linhas que chegam contornando meus olhos, conversar com todas as minhas dúvidas, ansiedades, sem contar os medos — que nunca calam a boca. tentar entender cada um, anotar possíveis soluções, fazer listas a fim de — algum dia — colocar tudo em prática.

é preciso ser gentil mesmo quando nem eu me aguento, respirar bem fundo e tentar ignorar qualquer sentido nessa confusão. deixar que me tome, me entregar de bom grado, sem pretensão de entender tanto sentimento misturado. mergulhar em mim mesma, nas entranhas do meu ser e afagar o meu coração. ser livre pra ser, e ser por inteiro.

acreditar no poder do momento, e que o tempo também não vai parar. aceitar o que é dito caótico, bagunça, feio, mal visto, complicado demais. não evitar nenhum pedaço de mim.

quando luto contra as minhas partes ruins, elas lutam de volta. e a briga não termina nunca. abraço cada fragmento. então, vou de corpo inteiro, comigo até o fim.

os sonhos se repetem
os amores vem e vão.
os dias, sempre iguais.
tudo muda e, de repente,
só um desejo permanece:

d e s a p a r e c e r

hoje eu me sinto destroçada. a esperança esvaiu de mim sem que eu pudesse notar. escorreu por meus ombros e agora se esparrama aos meus pés, onde já não sei mais se posso recuperá-la. é o que sinto agora, neste momento. uma profunda e palpável tristeza inesperada. gosto de ser positiva, apontar lados bons sempre que tudo tende a desabar. mas hoje não. hoje me sinto destroçada. enganada e maltratada. não há mais doença alguma em ameaça, todos estão aparentemente a salvo. mas ninguém está satisfeito. a ganância cega. as pessoas se transformam. o mal se levanta e decepa sua paz no exato momento em que você relaxa. não é fácil se manter sempre em alerta. exaustivo... me sinto exausta. e sinto que no momento em que eu abaixar a cabeça, ela será cortada. um dia ruim entre tantos comuns. um milhão de caminhos, e nada de decisão. acho que eles se esqueceram de que tudo passa. uma morte após a outra e não vai sobrar nada. é um conforto, até. pelo menos agora. triste ver tudo acabar antes do fim. em meio a palavras não ditas e muitas outras mal interpretadas, boas intenções se parecem com lanças apontadas bem na minha direção.

(tudo passa)

foi só depois da tempestade que eu realmente me encontrei. em meio aos destroços, vi a mulher bastante ferida, mas viva. estava ali, toda a força que sempre busquei. em mim. exatamente quando eu mais precisei.

s
o
b
r
e
v
i
v
e
n
t
e
s

quando todos os postes de luz se apagaram, e tudo o que restou foi o céu pouco estrelado acima da minha cabeça, eu soube: também é preciso aprender a viver na escuridão. não haverá luz que se acenda, nem farol que norteie. as coisas saem todas do lugar, e tudo fica mais assustador. é difícil seguir adiante sem enxergar com clareza, mas ficar parado não vai te salvar. e essa foi a minha lição. acreditar em si mesmo, nos próprios instintos e resistir. saber enfrentar as sombras é o que vai nos fazer sobreviver aos dias ruins, pra poder descobrir o que vem depois.

sem medo, me vi sem destino.
amarras, grades e limites.
tudo se foi.
já não sabia mais o caminho.
não me importei.
perdida, mas destemida, continuei.

aqui tudo pode acontecer

meu conto de fadas tem a ver com liberdade.

dividir momentos, conhecer caminhos e aceitar riscos.

meu final feliz não precisa ser necessariamente um final, mas sim um recomeço.

aceito não ser feliz o tempo todo, desde que, quando aconteça, seja pra valer — nem que dure apenas um instante.

as princesas da minha história escolhem seu próprio destino, estão sempre prontas pra lidar com os dragões.

enfrentam o mundo dia após dia sem a necessidade de alguém para salvá-las.

minha ideia de príncipe encantado é tão ilusória quanto a existência das fadas em qualquer conto.

acredito em pessoas reais, com suas falhas e defeitos, mas que estão sempre dispostas a se tornarem melhores.

em reinos tão, tão distantes a gente encontra a coragem de ser exatamente quem quer ser.

mas é dentro de cada um de nós que mora toda a magia e os encantos para fazer qualquer coisa acontecer.

CAOS. AMOR.

CONFUSÃO.

CORAÇÃO.

CORAGEM.

TEMPO.

PRESSA.

MEDO.

PAZ.

FÉ.

o todo que há em mim

é assim que eu respiro

por vezes me sinto tão distante que fica difícil voltar. é fácil me afogar em meio aos meus anseios e negações, me entregar aos meus privilégios e fingir que nada lá fora existe. é fácil e egoísta. e eu nunca disse que era perfeita ou um exemplo a ser seguido.

por muitas vezes me contento com a minha capacidade de me esconder. mas — na maioria das vezes — ela me atormenta.

um milhão de motivos e nenhuma razão. são tantas coisas a se pensar, tanta saudade, tanto medo, tantos meios de fazer diferente e, ao mesmo, tempo nenhum. nada no horizonte que indique o caminho.

os erros cometidos já ficaram para trás, e, em frente, novos medos de errar. impossibilitada de saber como continuar, sigo em ziguezague, tropeçando em infelizes situações semelhantes das quais nunca soube me livrar. me nego a aceitar certos fatos, é como se eu insistisse em ver o milagre acontecer onde definitivamente não há nenhum sinal de fé. e essa teimosia só me torna mais lenta e pouco produtiva diante do que eu realmente quero concretizar.

acreditar em si mesmo. ter esperança. tudo isso só faz sentido se você acredita nas suas escolhas de todo o coração. de nada adianta teimar diante de um sonho que sequer você sonhou. depositar as minhas energias numa ideia do que é certo e louvável só me fez duvidar mais de mim mesma.

e, então, me afasto. fecho minhas janelas e rumino todas as minhas decisões ruins. distancio-me tanto, que fica difícil voltar. mas eu volto. sempre volto; cada vez mais forte e com mais vontade de me transformar. estar movimento sempre foi importante pra mim, e isso não vai mudar.

tem tanto barulho na minha cabeça, e às vezes só silêncio. eu me acalmo nas palavras. é onde encontro aconchego e esperança. como boias salva vidas, elas flutuam na minha direção. agarro-as, muitas vezes, sem pensar, e é assim que nascem textos confusos como este. mas não quero me explicar. sou inconstante mesmo, e não vou parar.

seguí meus próprios instintos.
nunca disse que sabia pra onde ia.
e agora estou aqui.
completamente perdida em mim.
exatamente onde eu queria estar.

**abraçei
todos os
meus medos
e, por fim,
tive coragem.**

há urgência em mim.
sinto tudo demais.
sofro com esse impulso de ir.
por vezes, prefiro ficar.
em todas as vezes eu nunca sei.
sou incerta.
uma aposta ruim.
flerto com a solidão todos os dias.
gosto da minha própria companhia.
sou feita de dúvidas constantes.
tenho um coração ansioso.
sou tanto e tão pouco.
começo sempre empolgada.
e
nunca
sei
como
terminar.

sinto o pôr do sol de um jeito diferente

um texto terminado é um sorriso no fim de tarde.
pôr do sol, a noite vem.
são tantas palavras bonitas que nem sei.
percorrem meu corpo como o próprio sangue em minhas veias.
palavras.
mantém meus sonhos aqui.
me ajudam a respirar.
observo tudo fora do lugar; é um tormento não poder arrumar.
acalmo minha alma com histórias
sobre memórias de dias que nunca vão voltar.
momentos gravados em um papel me fazem pra sempre lembrar.
os dias bons; o agora vem.
e eu nunca consigo parar.
desisti de desistir há muito tempo.
hoje, aceitei meu emaranhado de sentimentos, instantes e tudo o que não sou capaz de entender.
elas escapam de mim antes que eu possa controlar.
perdida em cada pensamento.
agraciada com cada sensação.
entregue a todo sentimento.
foi desse jeito que eu aprendi a ver e apreciar cada momento.
amo.
amo cada pequena coisa que não faz o menor sentido.
as gotas da chuva que secam nas pétalas das flores no jardim.
o vento fresco de uma noite quente.
estrelada.
o céu nublado, chuvoso.
e
eu
continuo
aqui.

na minha cabeça só tem poesia, amor e confusão.

chegou um momento em que eu parei de me importar com pontuações
regras gramaticais nunca me foram tão tolas
exclamações vírgulas e interrogações
de que me adiantam os pontos finais
se as coisas mais bonitas da vida terminam em continuações

sobre pontuações e recomeços

não se
assuste
com a
minha
capacidade
de ser
minha.

afinal, o que é que ganho sendo o que não sou?
observo pessoas que se mostram sempre perfeitas, e, por dentro, vazias.
já vi sorrisos tristes jurando alegria.
real, dura e crua.
me vi minha, me vi livre.
liberta; o caos.
em caos, me acalmei.
sinto tanta bagunça
dentro do peito
que chega a
ser bom.

“hoje sinto o amor de um jeito diferente, puro, e ele não tem nome, rosto ou forma”

entre um acumulado de lembranças, saudades precoces e um coração cheio de paz, me percebo mais eu mesma do que nunca.

posso notar ainda pedaços de mim que sequer estavam lá quando parti. sinto, de certa forma, que cresci. descobri mais de mim mesma nos lugares por onde passei e nas pessoas que conheci e reencontrei.

eu me vi expandir, me vi confiante, me vi aceitando meus próprios defeitos. já ouvi dizer que viajar muda a gente. discordo. viajar faz a gente perceber quem a gente realmente é.

encontro partes de mim em lugares, situações e pessoas. são aprendizados, experiências e sensações que eu ainda não conhecia. e que despertam em mim um desejo quase que irrefreável de ser.

me construo a partir dos riscos que escolho viver. e não quero me gabar, mas ando escolhendo muito bem. me sinto feliz e completa de um jeito que não imaginava ser capaz. agradeço por meus momentos de insanidade, impulsividade e coragem.

hoje sinto o amor de um jeito diferente, puro, e ele não tem nome, rosto ou forma. são todas as coisas, são os momentos, são as minhas escolhas, são todos os lugares, as conversas, os abraços, os sorrisos e a promessa de mais dias livres onde eu possa buscar mais de mim mesma em novos lugares, situações e pessoas.

(depois da erupção do vulcão fuego; um texto escrito no aeroporto)

voa, menina.
esquece os dias ruins,
não olha para trás.
há um mundo inteiro
logo adiante.
voa, menina.
eu sei que você é capaz;
não há raízes maiores
que as suas asas.
vai, menina.
não tema.
sua coragem
é maior do que
qualquer medo.
acredito em você.
vai lá.
voa, menina.

QUERO TER
CORAGEM DE
VOAR PRA
FORA DE MIM.
ENCARAR O
MUNDO. PODER
SER LIVRE EM
QUALQUER
LUGAR.

são muitos
caminhos,
tantas
escolhas,
e eu
perdida
em
cada
uma
delas.

às vezes eu tenho medo.
questiono demais algumas escolhas.
adio sonhos, e digo pra mim mesma que ainda não é a hora.
deixo os dias passarem, os anos somarem e ignoro certos sentimentos.
mas é que às vezes eu tenho medo.
e com o medo, me limito.
grades invisíveis que não me deixam sair.
gaiolas onde eu mesma me escondo.
é difícil falar sobre o que assusta.
é difícil admitir.
é difícil saber lidar.
e não se pode falar sobre isso porque todo mundo tem medo do que os outros vão pensar.
só que não faz muito tempo, percebi algo diferente aqui.
em mim, notei vontade.
desejo de mudar.
acho que aos poucos vou me libertando.
encarando os velhos medos, aceitando os novos e tentando entender cada um.
acho que sempre vou ter medo, mas também decidi ter coragem de enfrentar.

eu gosto dos momentos simples. dos dias simplesmente fascinantes. das amizades inesperadas. das lágrimas de alegria. eu gosto de sentir o novo. viver o agora. planejar um reencontro. eu gosto de aproveitar o momento. relembrar um sentimento. e sorrir. gosto de sentir saudades — o gosto é meio doce, agridoce, se sente no peito, e quer dizer que tudo valeu a pena.

eu não pedi por um coração tão inconstante.

esse meu coração. sofre como um condenado e ainda quer amar. coração maluco, o que há de errado? por que não sossega em um porto seguro qualquer? seja barco encostado, aquietate, eu te imploro! já sofreu e fez sofrer, e ainda tem potência para mais. é seu próprio capitão, marinheiro e toda a tripulação. pirata enfrentando os sete mares, sem medo de não aguentar. sem medo de naufragar, jamais aceita menos do que acredita merecer. gosta é do caos, da maré alta, do alto mar. persegue tempestades; esse é o seu jeito de amar. nunca ancorando em nenhum lugar. é completamente inebriante, sim. me enlouquece, é claro. mas jamais poderá se queixar por não ter vivido todas as aventuras que tanto quis buscar. obrigada, coração inconstante, por me ensinar a navegar.

trouxe comigo todos os sonhos

eu não sei das estrelas.

não sei citar todas as constelações.

não conheço todas as palavras.

e não sei recitar vários poemas.

existe muita coisa lá fora.

todas as pessoas perdidas, pensando em fazer muito, mas nunca fazendo nada. conheço uma coisa ou outra sobre medos, os “e se” da vida, e também sobre o comodismo. sei dos sonhos esquecidos, ignorados por causa da vida real. conheço a sensação de “deixar pra lá”. é preciso crescer, mas crescer precisa significar tantas renúncias? precisamos mesmo deixar tudo o que queremos ser, apenas porque “é assim que as coisas são”? acho que não. o universo infinito está lá fora. todas as milhares de possibilidades, de chances de ser aquilo que vai te fazer feliz.

está lá fora.

onde não é tão seguro, é arriscado e assustador. e é também a sua única chance de fazer acontecer. não esqueçamos os sonhos, esqueçamos o medo.

e vamos descobrir o que podemos ser quando, finalmente, sairmos porta afora.

[illegible]

ando meio atrasada.

isso já tem um tempo; até já se tornou normal para mim.

ando esperando mais do próximo dia do que de mim mesma.

não vejo a hora das coisas acontecerem, mas não procuro encontrar uma forma de fazê-las acontecer.

eu sei que o tempo está passando, e não há nada que possa fazer pra evitar isso.

sei que o tempo não está nem aí para os meus atrasos ou indecisões.

passo dia após dia dizendo que amanhã será diferente, mas nunca é.

o amanhã jamais chegou. e chega todos os dias.

quero viver fora desse sistema, permanecer distante dos planos e da organização.

queria que estivéssemos em uma época que já existiu, onde se podia ser livre, distante de todo esse barulho, longe do caos e do conformismo.

sei que pareço maluca às vezes. e não tenho nenhum “mas” pra isso.

fico pensativa, imaginando o que vem a seguir.

às vezes tenho medo, às vezes fico apavorada.

e às vezes não vejo a hora de saber.

me sinto corajosa quando tenho diante de mim um papel em branco, mas não quando vejo a

estrada bifurcada de incontáveis caminhos por onde posso seguir.

sou indecisa, sou uma confusão.

as pessoas lá fora querem o que todos querem, e às vezes preciso me perguntar se não sou eu a errada da história.

sei o que tenho que fazer, apenas não sei como começar.

não sei de onde tirar coragem para encarar aquela estrada.

não sei como mostrar pra eles a pessoa por trás das palavras escritas no papel.

sou crítica comigo mesma. é assustador o quanto me reprovo.

diariamente.

acho que não deveria sentir medo do que há lá fora; ninguém seria mais cruel comigo do que eu mesma.

eu vejo os planos, o desespero, a corrida incessante pra lugar nenhum. me sinto paralisada diante de tantas decisões. a busca por segurança me deixou com medo de arriscar. a necessidade de ser alguém quase me fez esquecer de quem eu sou.

tento capturar todos os momentos, alinhar meus pensamentos, organizar cada pedaço da vida que eu escolhi bagunçar, e não paro.

ando meio atrasada, mas eu sei que um dia eu vou chegar.

relatos sobre a pessoa que eu aceitei ser.

por um tempo eu realmente achei que precisava seguir algum tipo padrão.
que uma garota não poderia ser tão desapegada assim.
que uma mulher adulta não deveria preferir livros a sapatos, montanhas remotas a destinos de cartão postal.
achava que seria julgada. temia os olhos daqueles que não eram capazes de entender uma cabeça tão complicada.
mas já faz um tempo que não ligo.
e não me importa muito mais o que pensam sobre o meu jeito pouco usual.
você dificilmente vai me ver preocupada em encontrar a roupa da moda ou o salão de beleza ideal.
não vai me ver gastando horrores em marcas de grife ou comprando animais de *pedigree* (adote!).
jamais vai me encontrar fingindo cortesia ou conversando com alguém por interesse social.
meus desejos têm a ver com liberdade, arte e pessoas de verdade.
eu gosto de fazer amigos em cada esquina.
aprecio sorrisos e sonhos “impossíveis”.
gosto dos meus momentos de solidão.
me sinto em paz quando aceito minhas mudanças de rumo.
minha inconstância tem me feito mais feliz do que qualquer certeza que eu poderia ter.
eu me prefiro de cara limpa, roupa confortável e um mochilão.
eu gosto de fazer trilha, de subir vulcão.
flerto com a loucura, aceito os meus impulsos.
escolho a partir do lugar em que me encontro agora.
e tento não dizer mais nenhum “não” por medo ou indecisão.
evito pensar muito no futuro.
e, por agora, o agora me basta.

eu poderia ser mais firme. mais certa.
eu poderia amenizar o que sinto. fechar os olhos.
eu poderia diminuir meus erros. ser mais cuidadosa. ter precaução.
poderia ter um coração mais calmo.
uma alma aquietada.
eu poderia aceitar o que já tenho.
e basta. eu poderia dizer “não” pra todos os meus desejos.
abafar meus sonhos.
eu poderia ser menos doida, errada e complicada.
sim, eu poderia.
mas aí não seria eu.

todo dia
ela
olhava para o
céu.

fascinada com a imensidão sem fim, ela se perguntava qual seria o seu lugar em meio a tudo o que existia. sabia que não havia qualquer resposta para as suas perguntas tão filosóficas. provavelmente era só mais um pontinho perdido nesse universo infinito.

seus problemas e sonhos, que por várias vezes pareciam tão grandes, impossíveis — principalmente quando estava trancada em seu quarto, se lamentando para as paredes vazias no meio de uma noite fria — se tornavam mais simples quando ela olhava para o céu. toda aquela imensidão assustadora a acalmava;

havia muito mais lá fora do que um dia poderia compreender.

havia milhões de pessoas, outros planetas, galáxias inteiras que provavelmente jamais seriam descobertas, mistérios além de qualquer compreensão.

todo dia ela olhava para o céu só pra sentir a sua própria pequenez em meio àquilo tudo; pra perceber que a única coisa que ela podia controlar era a si mesma.

e seus problemas? se tornavam simples, muitas vezes bobos e fáceis de resolver. seus sonhos? completamente possíveis.

todo dia ela olhava para o céu para se lembrar de que não havia nada que não pudesse fazer. todo dia o céu a encorajava a ser exatamente quem ela queria ser.

me afogo em memórias
sobre histórias
onde tudo era bom.
um passado perfeito que
não pode ser alterado
e vai ser sempre suspeito.
será mesmo que o que ficou
pra trás não tinha nenhum defeito?

mudar é inevitável

o tempo não para, coisas acontecem, pessoas chegam enquanto outras simplesmente desaparecem. sonhos se realizam e novos surgem no lugar, medos, quando enfrentados, dão lugar para novos temores, maiores, diferentes desafios surgem a todo instante. graduações terminam, amigos de faculdade às vezes se tornam irmãos. irmãos se tornam pais, filhos deixam a casa da mãe. diplomas na parede, projetos engavetados, empregos são conquistados, trabalhos se perdem, oportunidades fogem pelas mãos, novas possibilidades nascem em outra direção, nunca termina.

a mudança vem, e é bom estar preparado. a qualidade de adaptação talvez seja uma das mais fortes que uma pessoa pode ter. não faz muito tempo, entendi que às vezes é necessário dar um passo pra trás, observar e arquitetar um novo plano, pra uma nova realidade. gostando ou não. aceitei que sou muitas coisas, sinto muito e gosto de experimentar. e preciso estar pronta pra me adaptar, amanhã tudo pode mudar (por minha escolha ou não).

e tá tudo bem, tem que estar. vai ficar. aprendi a correr pra amenizar a ansiedade, comecei a fazer terapia porque tinha dúvidas sobre mim mesma. aceitei que existem bifurcações no meu caminho, que a minha caminhada pode me levar pra mais de um só lugar. admiti que não quero ser algo enraizado, inabalável, concreto.

quero nadar, correr, voar, quero ter a paz de poder mudar quando eu bem entender, quero conseguir me acostumar com as mudanças que a vida também traz, aceitar as rugas, novos hábitos, deixar pra trás coisas que já não me cabem mais. ser maleável, ouvir opiniões diferentes da minha, abrir a mente pra novas histórias, me construir a cada dia, sem pretensão de estar pronta.

hoje começo a entender que não quero ser definida por uma só palavra, única, imutável, quero poder me transformar em cada página, ser a minha personagem favorita, quero ser o livro inteiro. eu quero reinventar a minha história quantas vezes precisar.

tem dias que me sinto uma frase solta,
perdida na página de um livro qualquer. quase um erro
que não faz muito sentido quando
você lê só uma parte.
a narrativa toda é cheia de reviravoltas,
mudanças de ideia e direção.
inquietação.
e um monte de dias perdidos
pra ansiedade do meu coração.
até esses dias ninguém podia sair de casa,
e agora que posso
não sei pra onde ir.
o que acontece com palavras escritas ao acaso?
sem direção?
se tornam cartas enviadas
pra alguém que eu ainda nem conheço,
mas que por algum motivo
precisavam ler
essa confusão.
sou uma frase solta,
pronta pra me tornar história.

i n
c o n s
t a n
t e

muda de ideia a todo instante.
tem medo do futuro, medo de nunca acontecer.
sonha, sonha mais do que qualquer outro. não tenta.
se assusta com o inesperado; não planejado. teme o que não conhece, nem sempre se enaltece.
insegura. complicada. inconstante.
fica feliz e sorri quando ouve a chuva no telhado. tem medo da escuridão. medo do que não pode controlar. incontrolável, odeia o comodismo, modismo. a normalidade.
não se arrisca porque ainda se importa demais.
o que mais sente é saudade.
treme. teme a falta de novidades. não busca, não corre. continua paralisada.
estagnada em meio ao caos de sonhos nunca realizados.
ama. chora. é impaciente.
ansiosa, espera uma vida nova todo dia. uma atriz sem roteirista. improvisa.
nem sempre segue a risca.
se apressa a viver. tem medo do amanhã.
acorda todo dia com a certeza de que vai ser diferente.
acredita, espera.
ainda tem esperança.
se levanta. dia após dia, confia.
complicada. azarada. inconstante.
aos tropeços, a pequenos passos, cada vez mais confiantes.
consegue. busca. incansável. invencível.
mas sempre inconstante.

me escondi do mundo.
me procuraram por todo canto; ninguém achou.
eu estava aqui dentro o tempo todo.
eu mesma me encontrei, em mim.
acho que agora já posso sair.

— é só mais um final — ela disse para si mesma. sabia que estava deixando para trás um pedaço de quem era. seu corpo se negava a dar o próximo passo — ela sequer sabia qual seria a direção. sentiu medo só por um segundo. em seguida, veio aquela sensação: um pouco de euforia, uma pitada de frio na barriga e um sorriso que logo escapou.

ela não podia mais negar, adorava se perder. o seu caos e todas aquelas dúvidas constantes... agora serviriam sempre de inspiração. abraçou mais aquele término, sabendo que novos começos a esperavam logo ali, após a sua decisão. agradeceu mentalmente e, daquele seu jeito mesmo, meio torto, meio errado e sempre teimoso, se foi sem olhar para trás.

é só mais um final, repetiu em seus pensamentos, pouco antes de virar a esquina. seu coração ansioso finalmente ficou em paz.

e
durou
só
um
momento.

vive um coração ansioso

este livro começou há muito tempo. ele é um compilado de pensamentos, sonhos, memórias, histórias reais ou inventadas e o resultado de alguns lampejos de compreensão sobre mim e as coisas ao meu redor. essas palavras foram escritas ao decorrer dos anos, dos dezesseis aos vinte e oito. misturam certa inocência de uma garota, passam pela relutância de pertencer a um mundo adulto, apressado e pouco inspirador, até chegar a uma mulher mais calejada, porém que nunca conseguiu desistir dos seus sonhos.

olhando pra trás, hoje posso notar o quanto eu tentei reprimir essa pessoa em mim. a escritora, que expressa nas palavras a sua visão do mundo. sempre busquei outros caminhos, estudei e me dediquei a outras coisas (mais óbvias e menos “fantasiosas”). me escondi porque acreditava que não existia um espaço no mundo adulto para essa versão de mim mesma. eu não queria admitir ser assim, eu queria ser alguém mais prática, com um trabalho que me garantisse segurança e estabilidade, que não fosse visto como bobagem ou passatempo por muita gente. e eu consegui. fui a pessoa que todos esperavam que eu fosse, e que eu desejava com todas as forças, querer ser.

mas ao fazer isso, me reprimi, guardei só pra mim tudo o que eu queria dizer. todas as palavras que eu tinha escrito, as histórias que inventei, fingi que não existiam. e, com isso, causei em mim mesma uma inquietação constante que nunca foi embora. um coração ansioso que nasceu e viveu até hoje em silêncio, guardando tudo o que podia ser dentro de si. uma pessoa que negou partes de quem era, e nunca foi inteira. me causei dor, desconforto e insegurança ao tentar conter as minhas palavras.

fiz tudo isso porque eu não sabia aonde a escrita podia me levar. tive vergonha de querer descobrir. tive medo de não conseguir (nem sei o quê). o medo é abstrato, e ao não tentar entendê-lo, eu dei a ele o poder de ter várias formas. e isso me paralisou por um bom tempo, e, imóvel, me tornei uma pessoa ansiosa. e ansiosa, tive um medo intenso de ser tudo o que eu podia ser. um ciclo que parecia interminável, mas que finalmente comecei a quebrar.

hoje eu sei que as palavras nunca vão embora — elas são parte de mim. e independentemente do quão minha vida muda ou se torne complicada, apressada, boa ou ruim, independentemente do que eu faça a seguir, de qualquer outra ocupação que eu venha a ter, do lugar que eu esteja, das pessoas que eu conheça, eu nunca vou parar de escrever. este livro sai de mim pro mundo, e eu (completa) também. tenho um coração que nasceu e viveu ansioso, mas que não vai morrer sem saber como é ter esse sonho realizado.



OBRIGADA!

existe uma lista interminável de pessoas que eu poderia agradecer aqui por ter conseguido escrever este livro. basicamente todos os meus amigos e familiares que nunca saíram do meu lado, mesmo nos momentos em que eu falava que queria ficar sozinha — obrigada por isso. mas eu também quero trazer os meus agradecimentos para algumas pessoas que trabalharam comigo pra este livro ser publicado (finalmente!).

a publicação independente não é para amadores; é necessário ter muita força de vontade, coragem e *pessoas* para que ela aconteça. e eu que sempre queria fazer tudo sozinha, tive que aprender a pedir ajuda e dividir este trabalho com outras pessoas. que sorte a minha!

stefânia cedro, obrigada por ter tirado todas as minhas dúvidas em relação a autopublicação (mesmo as mais bobas); vanessa marine, obrigada por ter trazido um pouco da sua experiência e talento pra este trabalho; agradeço imensamente por todas as vírgulas, dicas e sugestões que me deu. obrigada, flavia machado (flavs), por ter sido a primeira pessoa a ler este trabalho, e por ter me deixado muito mais tranquila e confiante comigo mesma e com a minha escrita — é muito especial poder estar dividindo isso com você, minha amiga. john miler, obrigada por trocar comigo tantas palavras, e por sempre me dar o seu apoio. você foi uma das primeiras pessoas que leu as minhas palavras tímidas na internet, e agora leu o meu primeiro livro; saiba que ter você como leitor me dá forças pra continuar escrevendo.

obrigada, babi venturote, por ser a designer e ilustradora mais fofa e gentil do mundo, por aceitar as minhas ideias, por ter embarcado comigo nesta publicação e por fazer a capa mais linda pra este livro. iohana, agradeço pela paciência, pelas trocas e por fazer um trabalho incrível com a diagramação. obrigada, gislaine gobbi, por ter me guiado para dentro de mim mesma; por me mostrar a importância de abraçar os meus medos, pra que assim eu, finalmente, conseguisse ter coragem de ser quem sou (eu voei!).

este trabalho esteve em mim por anos, e se não fosse por vocês, talvez eu jamais tivesse dado o primeiro passo no caminho da publicação.

ainda em tempo, muito obrigada, mãe, Margareth (minha razão), por acreditar em mim todos os dias, ser a pessoa a quem eu sempre busco colo e por estar lá todas as vezes que precisei — você me fez forte, mas é um alívio saber que você cuida de mim. vó isolina, agradeço por todo o carinho, suporte e por ser a minha maior inspiração de bondade e gentileza; obrigada também por todos os gibis que você me comprava na banquinha da esquina, foi aí que tudo começou.

um agradecimento muito especial pra minha madrinha e tia neusa; creio que herdei de você o amor pelas palavras e histórias (dos livros, e dos filmes que a gente passava horas assistindo e catalogando). obrigada por sempre me incentivar a leitura e por aquela época que você me dava um livro por mês — era mágico ir na livraria e ficar horas escolhendo o próximo mundo que eu iria conhecer.

agradeço também ao felipe, meu anjo e melhor amigo, obrigada por nunca me deixar desistir desse sonho. boas linhas deste livro foram escritas por sua causa, e é incrível poder dividir as minhas palavras e a minha vida com você. jamily, idi, minha alma gêmea e irmã, obrigada por existir. simples assim. sem você este livro não passaria de um eterno “e se”.

obrigada por me ajudar em todas as decisões, por me dar segurança e força pra que essa publicação acontecesse. qualquer coisa fica muito mais fácil sabendo que tenho você comigo. obrigada, helenia maria, por trazer um amor diferente de tudo que eu já tinha vivido, e por ser o meu maior incentivo na busca de um mundo melhor.

e agradeço imensamente a você, por estar lendo as minhas palavras — isso que eu chamo de sonho realizado.



jéssica pasturczak nasceu em janeiro de 1993, e mora em união da vitória — paraná. sempre foi apaixonada por livros, gatos e fotografia. gosta de viajar pra descobrir mais sobre si mesma, pratica corrida de rua pra se sentir livre e, de vez em quando, se aventura na cozinha. é fisioterapeuta, mas só se sentiu verdadeiramente completa depois que admitiu também ser escritora. costuma dizer que a escrita a escolheu (e perseguiu), e que só teve paz depois que aceitou esse fato. hoje, trabalha como fotógrafa e escritora independente. *relatos de um coração ansioso* é o seu primeiro livro publicado.

encontre a autora nas redes sociais:

jessica pasturczak

@jepasturczak

@jessicapasturczakc

ouça a playlist do livro no spotify:

RELATOS